

Instituto de Estudos Sociais e Económicos

Barómetro da Governação Municipal

RELATÓRIO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL

DISPONIBILIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS
DE PERCEÇÃO CIDADÃ PARA:

- ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS
- IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MELHORIA
- DEFINIÇÃO DE ACÇÕES PRIORITÁRIAS

Relatório nº 1: Vilankulo (2020)

[Página em branco para impressão frente e verso]

RELATÓRIO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL

Relatório nº 1: Vilankulo (2020)

O IESE agradece o apoio de:



IESE - 2021

FICHA TÉCNICA

Autoria colectiva, por ordem alfabética:

Bernardino António, Lúcio Posse, Luís de Brito, Manuel Barroso, Salvador Forquilha (Coordenador do projecto) e Wim Neeleman.

Edição

IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos

Maputo, Abril 2021

Fotografias

Lúcio Posse (IESE)

Agradecimentos:

Abílio Macuácuá, Ana C. Cortés, Armindo Tomo, Charlotte Boetjer, Gregório Nhafuma, Júlio Faife, Katharina Huebner, Kathrin Beykirch, Lena Weiler, Lucía Álvarez-Uria, Marta Amone e Tania Silva.

O IESE agradece, igualmente, a colaboração do Conselho Municipal de Vilankulo durante o desenvolvimento da pesquisa no município.

Sobre o uso do género masculino e feminino no texto

A tradição da língua Portuguesa impõe o uso do género masculino como “neutro”. Assim, neste documento adotou-se o masculino como “neutro”, mas expressamos aqui a nossa vontade de que o uso do feminino fosse tão tradicional quanto o do masculino.

ÍNDICE

PARTE I. INTRODUÇÃO ----- 9

- I. Contexto e iniciativa**
- II. Objetivos**
- III. Destinatários**
- IV. Fontes de informação, metodologia e utilidades**
- V. Estrutura e conteúdos**

PARTE II. RELATÓRIO DE GESTÃO MUNICIPAL EM VILANKULO - 19

Sumário executivo: destaques ----- 21

Secção I: Informação Municipal e Comunicação com os Cidadãos - 27

- 1. Acesso à informação municipal e comunicação com os cidadãos
- 2. Os cidadãos e as finanças municipais
- 3. Os cidadãos e a percepção da corrupção no Município
- 4. Engajamento cívico e participação no Município
- 5. O relacionamento dos cidadãos com as Instituições Municipais

Secção II: Gestão Municipal e Provisão de Serviços Básicos e Infraestruturas ----- 47

- 1. Atendimento ao munícipe e disponibilização de informação
- 2. Desempenho do Conselho Municipal e prestação de serviços básicos e infraestruturas municipais
- 3. Identificação e priorização dos problemas no Município

PARTE III. REFERÊNCIAS E ANEXOS -----69

Referências e documentos de consulta -----69

Anexos ----- 70

Lista de acrónimos e abreviaturas

AL – Autarquias Locais
AM – Assembleia Municipal
ANAMM – Associação Nacional dos Municípios de Moçambique
BGF – Programa de Boa Governação Financeira (GIZ-Cooperação Alemã para o Desenvolvimento)
BGM – Barómetro da Governação Municipal (IESE)
CM – Conselho Municipal
DNDA – Direcção Nacional de Desenvolvimento Autárquico (MAEFP)
DUAT – Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
GIZ – Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit, GmbH
IASISA – Imposto Autárquico de SISA
IAV – Imposto Autárquico de Veículos
IESE – Instituto de Estudos Sociais e Económicos
IFAPA – Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica

INE – Instituto Nacional de Estatística
IPGM – Índice da Percepção da Governação Municipal (BGM/IESE)
IPRA – Imposto Predial Autárquico
MAEFP – Ministério de Administração Estatal e Função Pública
MEF – Ministério da Economia e Finanças
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OLE – Órgãos Locais do Estado
PAM – Presidente da Assembleia Municipal
PBE – Planificação Baseada em Evidências (*Evidence-Based Policy*)
PCM – Presidente do Conselho Municipal
PESOM – Plano Económico e Social e Orçamento Municipal
POEMA – Planificação, Orçamentação, Execução, Monitoria e Avaliação
SM – Serviços Municipais
TAE – Taxa por Actividade Económica

Índice de figuras e gráficas

F1. O Barómetro nos Municípios de Moçambique (2017-2020)
F2. Áreas temáticas do Barómetro da Governação Municipal
F3. O ciclo POEMA da gestão municipal
F4. Divisão administrativa do Município de Vilankulo
F5. Principal fonte de informação, por sexo (H/M) (%)
F6. Conhecimento de direitos municipais, por sexo (H/M) (%)
F7. Conhecimento de deveres municipais, por sexo (H/M) (%)

F8. Satisfação com os esforços de comunicação do CM, por sexo (H/M) (%)
F9. A informação dos cidadãos sobre o Presidente do CM e a Assembleia Municipal, por sexo (H/M) (%)
F10. Conhecimento de impostos municipais, por sexo (H/M) (%)
F11. Percepção da corrupção no Município (%)
F12. Interesse dos cidadãos pelo Município (%)

F13. Participação dos cidadãos no Município, por sexo (%)
F14. Capacidade da influência dos cidadãos no CM (%)
F15. Interação dos cidadãos com as instituições municipais e autoridades locais, por sexo (H/M) (%)
F16. Grau de satisfação dos cidadãos com a auscultação do CM, por sexo (H/M) (%)
F17. Frequência de consulta das Instituições Municipais, por sexo (H/M) (%)
F18. Frequência disponibilização de informação serviços públicos, por sexo (H/M) (%)
F19. Qualidade do atendimento ao munícipe, por sexo (H/M) (%)
F20. Principais motivos de queixa no CM, por sexo (H/M) (%)
F21. Desempenho do CM, por sexo (H/M) (%)
F22. Serviços públicos suficientes, por sexo (H/M) (%)
F23. Satisfação com as estradas, por sexo (H/M) (%)

F24. Satisfação com a recolha do lixo, por sexo (H/M) (%)
F25. Satisfação com os jardins e parques, por sexo (H/M) (%)
F26. Satisfação com os cemitérios públicos, por sexo (H/M) (%)
F27. Satisfação com os mercados, por sexo (H/M) (%)
F28. Satisfação com o abastecimento de água, por sexo (H/M) (%)
F29. Satisfação com os esgotos e drenagem, por sexo (H/M) (%)
F30. Satisfação com os serviços de electricidade, por sexo (H/M) (%)
F31. Satisfação com a iluminação pública, por sexo (H/M) (%)
F32. Satisfação com a gestão da erosão, por sexo (H/M) (%)
F33. Satisfação com a distribuição de talhões, por sexo (H/M) (%).
F34. Satisfação com o transporte público, por sexo (H/M) (%)
F35. Satisfação com a polícia municipal, por sexo (H/M) (%)
F36. Principal problema no Município, por sexo (H/M) (%)

Índice de ícones



Análise de género

[Dados desagregados por categoria de sexo: homem / mulher]



Análise intergeracional

[Dados desagregados por grupos etários de munícipes]



Análise sócio espacial

[Dados desagregados aproximadamente por bairros municipais e/ou âmbito territorial: urbano, peri-urbano, rural através dos locais de votação]

[Página em branco para impressão frente e verso]

PARTE I. INTRODUÇÃO

- I. Contexto e iniciativa
- II. Objetivos
- III. Destinatários
- IV. Fontes de informação, metodologia e usos do Relatório
- V. Estrutura e conteúdos

I. CONTEXTO E INICIATIVA

O presente documento é o resultado da parceria desenvolvida entre o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) e o programa de Boa Governação Financeira (BGF) da GIZ/Cooperação Alemã em Moçambique, no âmbito do projecto de pesquisa *Barómetro da Governação Municipal* (BGM) do IESE. Os Relatórios de Gestão Municipal visam ser uma ferramenta adicional de apoio aos municípios parceiros do programa BGF nas províncias de Inhambane, Sofala, Nampula e Niassa, para acompanhar os esforços dos gestores municipais na procura da melhoria e aperfeiçoamento da boa governação municipal.

Numa perspectiva de boa governação, espera-se que as Instituições Municipais (Presidentes, Conselhos e Assembleias Municipais), no âmbito das suas competências, atribuições e recursos, tomem decisões informadas para poder fazer face aos desafios de desenvolvimento e bem-estar municipal, cumprindo da melhor maneira possível os seus mandatos de governação perante os cidadãos. No entanto, tem-se

evidenciado que às vezes a tomada de decisões baseadas em evidências é dificultada pela falta de disponibilidade ou acesso a dados locais confiáveis, bem como pelos elevados custos económicos derivados da obtenção deste tipo de informação.

Assim, o presente documento visa pôr à disposição dos municípios os dados e evidências de percepção dos cidadãos recolhidos através do projecto Barómetro. A ideia, pois, é que o presente relatório através da desagregação de informação chave do Barómetro para cada município, ao longo das duas secções temáticas (Informação Municipal e Comunicação com os Cidadãos e; Provisão de Serviços Básicos e Infraestruturas Municipais), proporcione informações úteis para os decisores políticos e as equipas técnicas municipais. Em particular, no que se refere à elaboração de diagnósticos mais abrangentes, bem como na identificação de oportunidades de melhoria no município, tomando em conta os interesses, anseios e prioridades dos munícipes a quem representam.

II. OBJETIVOS

O objetivo geral do presente relatório é de apoiar a boa governação das Instituições Municipais parceiras do programa BGF em Moçambique, com base nas evidências do Barómetro do IESE. Em particular:

- 1 *Prover informação específica e contextualizada as Instituições Municipais sobre a percepção dos cidadãos em relação à governação municipal, nos âmbitos temáticos de Informação e Comunicação Municipal, Provisão de Serviços Básicos e Infraestruturas Municipais e Priorização de Problemas, que possam contribuir para alimentar a elaboração de diagnósticos abrangentes no âmbito do ciclo da gestão municipal;*

2 *Contribuir para o aprofundamento do diálogo construtivo existente entre as Instituições Municipais (Conselho e Assembleia Municipal), Governo de Moçambique (MAEFP-DNDA), Associação dos Municípios (ANAMM), Centros de Pesquisa, Sociedade Civil e Parceiros de Cooperação, para a disponibilização e aproveitamento dos recursos, evidências e conhecimentos existentes em prol do desenvolvimento municipal e do bem estar dos cidadãos moçambicanos.*

3 *Em sinergia com o trabalho de assessoria técnica da Cooperação Alemã-GIZ nas Instituições Municipais, fornecer uma fonte de informação através da qual se possa contrastar os avanços e os desafios existentes - segundo os municípios - e analisar as potenciais oportunidades de mudança e necessidades de apoio, na definição de ações prioritárias específicas para a melhoria da gestão municipal.*

III. DESTINATÁRIOS

Os principais destinatários deste documento são:

- Presidente e Vereadores do Conselho Municipal;
- Técnicos do Gabinete de Estudos e Assessoria;
- Técnicos Municipais de Planificação e Orçamentação;
- Técnicos Municipais de Comunicação;
- Presidentes e Membros da Assembleia Municipal.

IV. FONTES DE INFORMAÇÃO, METODOLOGIA E UTILIDADE

A elaboração deste documento baseou-se na revisão da legislação autárquica em vigor¹; de relatórios e manuais sobre governação autárquica e gestão municipal em Moçambique²; dos instrumentos de planificação e gestão municipal³; bem como, e principalmente, na exploração dos dados do projecto Barómetro da Governação Municipal do IESE.

O Barómetro da Governação Municipal

O Barómetro da Governação Municipal (BGM) é um projecto de pesquisa implementado desde o ano 2017 pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)⁴, com a intenção de desenvolver uma ferramenta capaz de recolher informação - de maneira rigorosa, sistemática e periódica - e medir o estado da governação ao nível municipal em Moçambique, como já acontece em outros países da região da África Austral e do mundo. Neste sentido, o objectivo principal do Barómetro é descrever, analisar e compreender a situação da

¹ Veja-se: Lei nº 1/2018 de 12 de Junho; Lei nº 6/2018 de 3 de Agosto; Decreto nº 46/2011 de 21 de Setembro; Decreto nº 51/2004 de 1 de Dezembro; Lei nº 1/2008 de 16 de Janeiro; Lei nº 8/2003, de 19 de Maio, etc.

² Veja-se: ANAMM (2015): *Guião de Governação Autárquica*. Matola: ANAMM; Banco Mundial & ANAMM (2009): *Desenvolvimento Municipal em Moçambique: As Lições da Primeira Década*. Maputo: BM/ANAMM; IFAPA (2019): *POEMA - Módulo de Gestão Municipal*. Maputo: MAEFP/GIZ; Ministério de Educação, MINED (2011) *POEMA Manual de Planificação e Orçamentação*. Maputo: ME/GIZ, etc.

³ MEF (2015): *Guião Metodológico de Planificação Municipal*. Maputo: MEF

⁴ O IESE é uma organização de pesquisa moçambicana criada em 2007 em Maputo, que tem como vocação principal realizar investigação científica independente e, através dela, produzir conhecimento e capacidade intelectual para alimentar o debate público sobre questões do desenvolvimento económico, social e político de Moçambique. Para mais informação: <https://www.iese.ac.mz>

Questões metodológicas básicas do Barómetro

O Barómetro inclui duas abordagens metodológicas na recolha da informação:

- Uma **qualitativa**, que é baseada na realização de entrevistas semiestruturadas a informantes chave membros das Instituições Municipais (Presidente, Chefe de gabinete, Vereadores, Técnicos Municipais, membros da Assembleia Municipal etc.) e, na organização de grupos focais de discussão com munícipes residentes nos diferentes bairros do município, com o apoio de um guião.
- A **quantitativa** é baseada num questionário com 42 perguntas base⁵ à volta de sete áreas temáticas⁶ no âmbito da boa governação municipal [F2], que é administrado por uma equipe de inquiridores do IESE a uma amostra representativa da população adulta do município. Para poder obter resultados estatisticamente fiáveis é necessária uma **amostra representativa da população** relativamente grande, que é de pelo menos **620 pessoas**⁷ (50% homens e 50% mulheres).

Dada a inexistência nos municípios - até o momento - de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos desagregada por unidades administrativas territoriais (ex. bairros) que permitiria a composição aleatória da amostra, a alternativa tem sido usar a distribuição mais recente da população adulta por Locais e Mesas de Voto. Assim, o número de

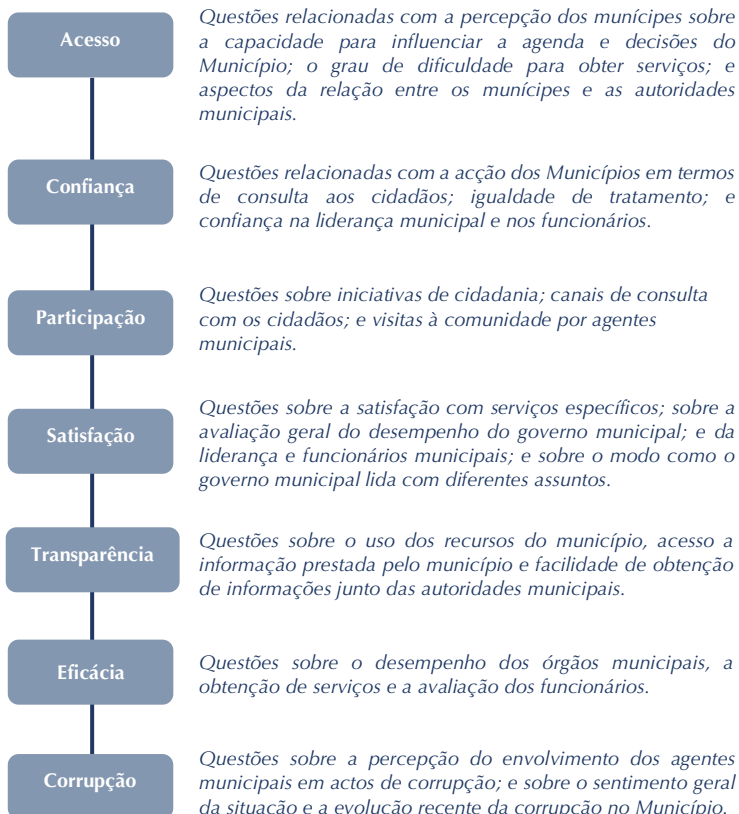
⁵ Veja-se em Anexos o Questionário com as perguntas do Barómetro 2020.

⁶ Cada uma das 7 áreas temáticas é transformada posteriormente num índice com valores de entre 0 e 100 e, do pro-médio dos valores destes 7 índices resulta o Índice da Percepção da Governação Municipal. No entanto, para além das perguntas incluídas nos índices, o Barómetro recolhe outras informações.

⁷ Com base no Censo das Eleições Autárquicas de 2018, um nível de confiança de 95% e uma margem de erro 4%.

questionários a serem realizados é definido à volta de cada um dos Locais de Votação do município, na proporção do número de eleitores registados em cada um desses locais.

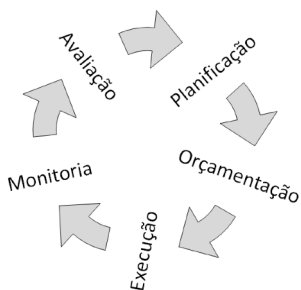
F2. ÍNDICES DO BARÓMETRO DA GOVERNAÇÃO MUNICIPAL



A incorporação de evidências no ciclo da Gestão Municipal

Este relatório foi desenvolvido com base em diferentes documentos de referência no âmbito da gestão municipal, dentre os quais destacam-se os Manuais *POEMA*⁸. As siglas POEMA são uma abreviação composta pelas letras iniciais dos principais processos do ciclo de gestão no sector público em Moçambique, inclusive das Instituições Municipais: *Planificação, Orçamentação, Execução, Monitoria e Avaliação*.

F3. O CICLO POEMA DA GESTÃO MUNICIPAL⁹



Considera-se que a informação recolhida no presente documento, poderá contribuir no aperfeiçoamento dos processos de **Avaliação, Planificação e Orçamentação** no CM, tomando em consideração e incorporando os interesses, preocupações e prioridades dos municípios na Gestão Municipal.

Em resumo, a informação disponibilizada neste documento poderá ser utilizada pelos Conselhos Municipais a modo de “bússola” das oportunidades de mudança e na identificação das necessidades de apoio. As evidências de percepção cidadãs apresentadas neste documento podem ajudar a orientar a definição de acções específicas de governação, quer a nível sectorial e de alocação de recursos, quer na procura de novas parcerias de cooperação, rumo a um desenvolvimento

⁸ Veja-se: **IFAPA** (2019): *POEMA - Módulo de Gestão Municipal*

⁹ Fonte: IFAPA, 2019, p. 126.

sustentável dos seus municípios, conforme em parte aos interesses e prioridades manifestadas pelos seus municípios.

O USO DE EVIDÊNCIAS NA GESTÃO MUNICIPAL: A MODO DE EXEMPLO...

- I** - Realização do Barómetro, elaboração do Relatório de Gestão Municipal e apresentação dos resultados junto do CM;
- II** - Análise interna no CM do estado actual da gestão municipal (pontos fortes e fraquezas) em relação aos objetivos do PQM e a definição de actividades e recursos alocados no PESOM, com base nos resultados do Relatório;
- III** - Priorização de desafios, identificação das oportunidades de melhoria e das necessidades de apoio, com base nos resultados do Relatório;
- IV** - Definição de propostas de mudança com a elaboração de um “Plano de Acção”;
- V** - Enquadramento dos conteúdos do “Plano de Acção” dentro dos instrumentos de gestão e planificação municipal, para a sua posterior implementação;
- VII** - Após 2-5 anos, repetição do Barómetro no município e análise dos avanços...

V. ESTRUTURA E CONTEÚDOS

O Relatório de apoio à Gestão Municipal está organizado em **três partes**:

1. A **primeira parte** consiste na introdução, onde são apresentados os objetivos, destinatários, fontes de informação e estrutura do documento;
2. A **segunda parte**, com base nos dados do Barômetro da Governança Municipal, constitui o *Relatório de Gestão Municipal*, e inclui:
 - o **Sumário executivo**, que apresenta os resultados mais relevantes;
 - o **Secção I**, que apresenta as evidências da percepção dos cidadãos sobre Informação e Comunicação Municipal, bem como as dinâmicas de relacionamento dos munícipes com as Instituições Municipais;
 - o **Secção II**, que apresenta as evidências da satisfação dos munícipes com a gestão municipal na Provisão de Serviços Públicos Básicos, bem como a identificação e priorização dos principais desafios do Município;
3. A **terceira parte** é dedicada às referências bibliográficas, documentos adicionais para consulta e Anexos.

PARTE II.

RELATÓRIO DE GESTÃO MUNICIPAL VILANKULO

■ SUMÁRIO EXECUTIVO

DESTAQUES

[21-26]



■ SECÇÃO I

*INFORMAÇÃO
MUNICIPAL E
COMUNICAÇÃO COM
OS CIDADÃOS*

[27-46]



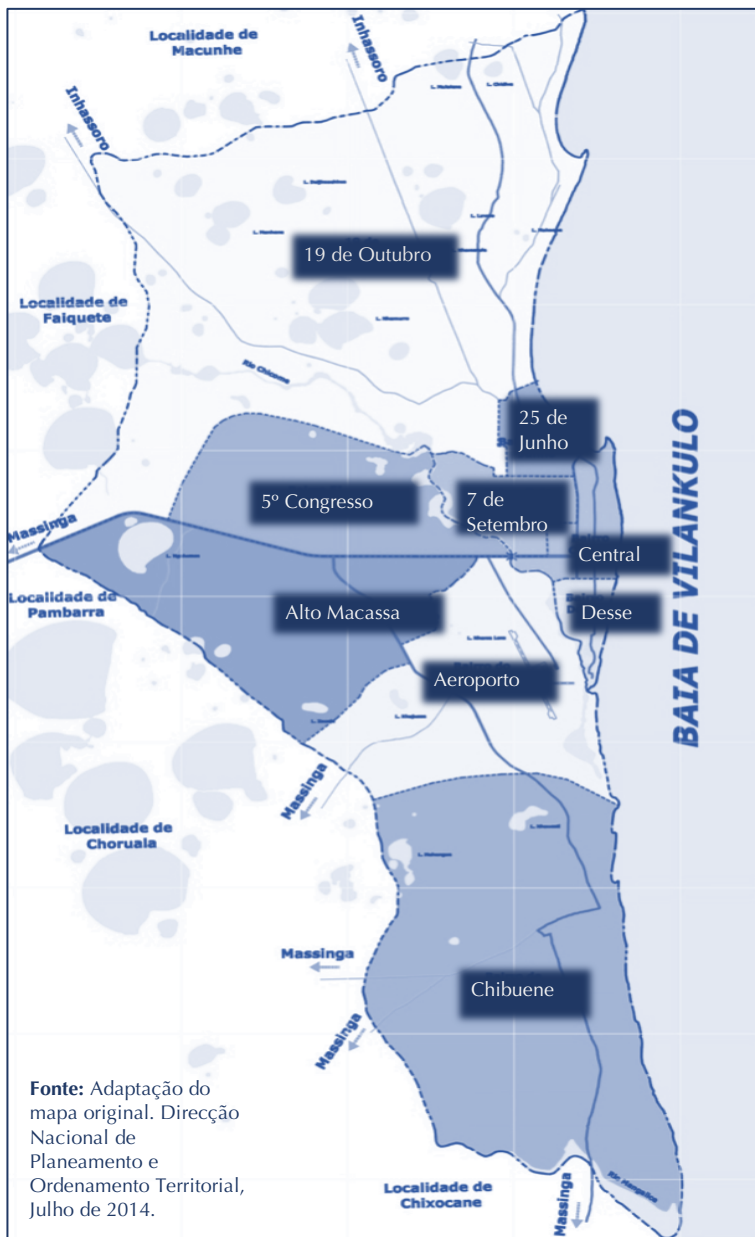
■ SECÇÃO II

*GESTÃO MUNICIPAL E
PROVISÃO DE SERVIÇOS
BÁSICOS E
INFRAESTRUTURAS*

[47-68]



F4. DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE VILANKULO: OS BAIRROS MUNICIPAIS



SUMÁRIO EXECUTIVO

DESTAQUES

A recolha dos dados do Barómetro da Governação Municipal do IESE no município de Vilankulo teve lugar no mês de Fevereiro de 2020.

- O **questionário** foi administrado a uma amostra representativa da população adulta do município de **620 pessoas**, dos quais 309 eram homens (49,8%) e 311 mulheres (50,2%).
- Foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** com o Chefe de gabinete do PCM; Vereador de Cultura e Desporto e a Vereadora de Saúde, Educação e Acção Social.
- Foram realizados **4 grupos focais de discussão** com munícipes dos Bairros de 25 de Junho, Central, Chibueno e 19 de Outubro.

SECÇÃO I: INFORMAÇÃO MUNICIPAL E COMUNICAÇÃO COM OS CIDADÃOS

1. A **principal fonte de informação** para os munícipes é a **Televisão** (51,6%), as **Redes sociais digitais** (19,5%) e a **Rádio** (17,1%).
2. A maioria dos munícipes (58,2%) só reconheceram entre 1 e 2 direitos de cidadania municipal, sendo o **direito de voto à Assembleia Municipal (AM)** (**95,5%**) o mais reconhecido. Só um pouco mais de **um quinto** é que afirmou ter o direito de **assistir as sessões da AM** (21,1%) ou **redigir uma petição ao Conselho Municipal (CM)** (21,9%). Igualmente, a maior parte dos inquiridos (52,4%) só reconheceu entre 1 e 2 deveres de

cidadania municipal, sendo **o pagamento de impostos e taxas** ao CM (87,4%) o **mais reconhecido**.

3. Os munícipes fizeram uma avaliação **parcialmente negativa** em relação aos esforços do CM no que tange à **disponibilização de informação** sobre as suas actividades:
4. A maioria de munícipes (79,8%), afirmaram saber da existência de impostos e taxas municipais, sendo o **Imposto Pessoal Autárquico** (IPA) **o mais conhecido** (30,8%). Menos de um 10% dos munícipes inquiridos disseram conhecer o **Imposto Predial Autárquico** (IPRA) (7,4%); o **Imposto Autárquico de Veículos** (IAV) (8,1%); ou a **Taxa de Actividades Económicas** (TAE) (9,0%).
5. A maioria dos munícipes (89,2%) disse **não ter informação sobre as receitas do CM** e considera que é **complexo** (87,6%) **obter informação pública** sobre a **utilização** destas. Quase a **totalidade dos munícipes** de Vilankulo (97,9%) disse **não ter conhecimento** sobre o **Plano Económico Social e Orçamento Municipal** (PESOM).
6. A percepção mais comum (41,9%) é que **existe “alguma” corrupção** no município e que a situação não tinha melhorado muito no último ano (44,5%). No entanto, a maioria dos munícipes (90,3%) afirmou que ao longo do último ano **não tinham sido solicitados para pagar alguma gratificação** aos funcionários municipais para a prestação de algum serviço público.
7. A maior parte dos cidadãos (78,4%) reconheceu ter **algum interesse pelos assuntos do município**, no entanto o interesse é limitado (44,0%). A maioria dos inquiridos (94,8%) disse que votou nas últimas **eleições**

autárquicas (2018); Quase a metade dos inquiridos (45,5%) expressou que em 2019 praticamente não participou em nenhuma **reunião de bairro; nem se juntou a outros vizinhos** para levantar alguma questão no CM (19,5%); O nível de participação cidadã em **manifestações** foi igualmente baixo (11,9%).

8. Em 2019 a **maioria dos munícipes** inquiridos (64,5%) **necessitou entrar em contacto** com alguma autoridade municipal ou comunitária. Mais da metade destes (53,5%), contactou com **autoridades locais** (autoridades tradicionais ou secretários de bairro), enquanto que só 24,3% destes é que achou conveniente contactar os representantes das **Instituições Municipais** (membros da Assembleia Municipal, Vereadores, Funcionários, Presidente do CM).
9. Para a maioria dos cidadãos de Vilankulo (69,7%) o CM **tem espaço de melhoria** no que se refere à **auscultação** dos munícipes e na **divulgação de informação municipal** nos bairros.

SECÇÃO II: GESTÃO MUNICIPAL E PROVISÃO DE SERVIÇOS BÁSICOS E INFRAESTRUTURAS

10. **Quase metade dos inquiridos** em Vilankulo (49,4%) considera que o CM só disponibiliza **informação** sobre os **serviços municipais** “**algumas vezes**”.
11. Em relação ao **atendimento municipal aos cidadãos**, a opinião mais comum dos munícipes inquiridos é que só “**algumas vezes**” (44,7%) **os funcionários estão suficientemente qualificados** para gerir e resolver os

seus problemas; Um pouco **mais da metade** dos munícipes (50,2%) considera que, em **“algumas ocasiões”**, os funcionários do CM estão **ausentes em horário de serviço**; A apreciação mais comum dos cidadãos de Vilankulo é que em **“algumas ocasiões”** (40,8%) os funcionários tratam de **forma arrogante** aos munícipes.

12. Um **quinto dos munícipes** inquiridos (21,6%) **tinham apresentado** alguma **queixa** no CM no último ano (2019) e os **principais motivos** para tal foram: o **“mau atendimento ou prestação de serviço”** (24,6%); a **“perda de documentos”** (22,4%), seguindo-se os **“atrasos”** na prestação do serviço (17,2%).
13. A maioria de cidadãos (89,5%) avalia de forma **razoavelmente positiva o desempenho do governo autárquico**, sendo que mais da metade dos inquiridos considerou que se tratava de um desempenho **“razoável”** (56,1%), seguindo-se uma gestão **“boa ou muito boa”** (33,4%).
14. A maior parte dos munícipes inquiridos (61,4%) considera que **não dispõe de suficientes serviços públicos** em Vilankulo. No entanto, um pouco **mais da metade** dos cidadãos (50,5%) **afirmou estar disposto a pagar mais impostos** ou taxas ao CM, para **aumentar e melhorar a qualidade dos serviços municipais** em Vilankulo.
15. Em relação à **satisfação dos munícipes** com a provisão de **serviços públicos e infraestruturas** municipais, os cidadãos - em termos gerais - avaliaram de forma **razoavelmente positiva** os serviços relativos à **manutenção de parques e jardins**, dos **cemitérios públicos**, a construção, manutenção e limpeza de **mercados municipais**, distribuição de **talhões para construção, transporte público e Polícia Municipal**.

Embora tenha-se evidenciado uma **ampla abrangência** de acesso à **água canalizada** (78,1%) e à **rede eléctrica** (81,0%) dos munícipes de Vilankulo nas suas casas, os serviços relativos à **abastecimento de água e electricidade, recolha do lixo, e iluminação pública** são, em termos gerais, **fonte de insatisfação** para os munícipes.

16. Para os cidadãos, **o principal desafio** que o Município enfrenta é: o **abastecimento de água** (19,7%), o **desemprego** (19,5%), a **insegurança, falta de iluminação pública** (14,8%) e o **fornecimento de electricidade** (11,9%).

[Página em branco para impressão frente e verso]

SECÇÃO I

INFORMAÇÃO MUNICIPAL E COMUNICAÇÃO COM OS CIDADÃOS

1. Acesso à informação municipal e comunicação com os cidadãos
2. Os cidadãos e as finanças municipais
3. Os cidadãos e a percepção da corrupção no Município
4. Engajamento cívico e participação no Município

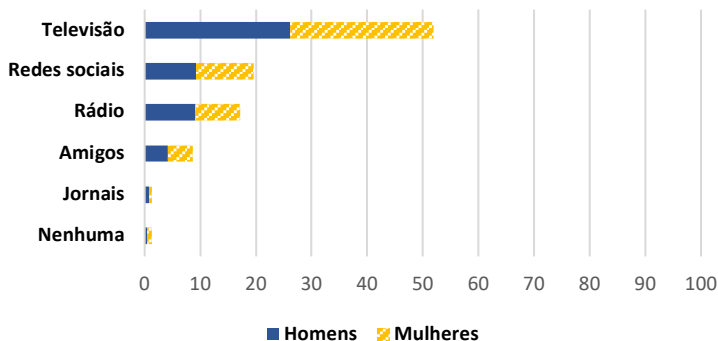
1. ACESSO À INFORMAÇÃO MUNICIPAL E COMUNICAÇÃO COM OS CIDADÃOS

1.1 Fontes de informação dos munícipes

Em termos de acesso à informação, é de notar que a **principal fonte de informação** para mais da metade dos munícipes adultos de Vilankulo, segundo a amostra do Barómetro, é a **Televisão (51,6%)**, seguindo-se as **Redes sociais digitais** (*WhatsApp, Facebook etc.*), para quase um quinto dos cidadãos (**19,5%**). Em terceiro lugar, a **Rádio** é a principal fonte de informação para **17,1%** dos munícipes. Os dados do Barómetro mostram ainda que o círculo social de amigos, vizinhos e familiares ocupa também uma posição relativamente importante no acesso à informação por parte dos cidadãos (8,7%). Apesar de se tratar de um Município (área mais urbana), o recurso à imprensa escrita

(jornais) como fonte de informação principal para os cidadãos é marginal (1,3%).

F5. PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO, POR SEXO (H/M) (%)



Tanto para a **maioria dos homens (52,1%)**, como das **mulheres (51,1%)** a **Televisão** é a principal fonte de informação.



A **Televisão** é a fonte de informação mais utilizada, de maneira transversal, na classe etária dos **18 aos 59 anos** de idade (**94,7%**). **91,7%** dos usuários das **Redes sociais**, como fonte de informação principal, têm entre **18 e 39 anos** de idade. Em relação à **Rádio**, a maior parte dos munícipes que a utilizam como fonte de informação principal encontram-se na classe etária dos **20 aos 59 anos de idade (83,0%)**.

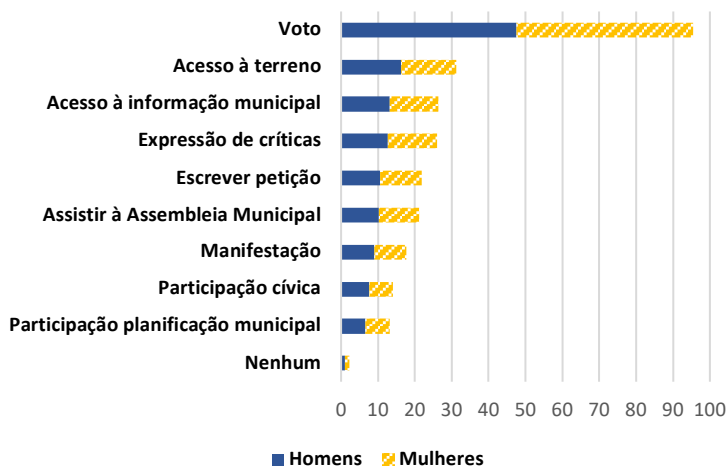


A maior parte dos residentes **urbanos** informam-se principalmente através da **Televisão (61,2%)**, a seguir das redes sociais digitais (18,4%) e da Rádio (14,3%). Dos munícipes que residem em espaços **peri-urbanos**, a maioria destes também se informa principalmente através da **Televisão (59,5%)**, a seguir das Redes sociais digitais (21,5%) e da Rádio (13,3%). As fontes de informação dos residentes em **áreas mais rurais** do Município ficam mais distribuídas entre os diferentes canais: **Televisão (40,5%)**; **Rádio (22,6%)**, **Redes sociais digitais (17,5%)** e **Círculo social e familiar (17,1%)**.

1.2 Direitos e deveres com o Município

No que se refere ao nível de **conhecimento** dos **direitos municipais** pelos cidadãos, os dados do Barómetro indicam que a maioria de munícipes de Vilankulo (58,2%) só reconheceram entre um (40,3%) e dois direitos (17,9%) do total de nove que foram listados¹⁰. Como se pode ver [F6], os munícipes de Vilankulo têm uma ideia muito clara do seu **direito de voto (95,5%)** e, em menor medida, também dos direitos de **acesso a um terreno para construir uma casa (DUAT) (31,3%)**, do **acesso livre à informação** sobre as actividades do **Conselho Municipal (26,3%)**, bem como do direito de **expressar as suas críticas** ao Conselho Municipal (26,0%).

F6. CONHECIMENTO DE DIREITOS MUNICIPAIS, POR SEXO (H/M) (%)



¹⁰ Neste caso o inquiridor procedeu a leitura de uma lista com 9 tipos de direitos municipais e o inquerido tinha de dizer quais destes é que conhecia.

Pelo contrário, os direitos menos (re)conhecidos pelos munícipes foram os de **participar no processo de planificação** do Município (12,1%); a **participação** em qualquer **movimento cívico** ou **partido político** (14,0%); bem como a **participação** em **manifestações de protesto** (17,7%).



Embora não estejam dentre os direitos “menos conhecidos” é de salientar, pela sua relevância, que **só** um pouco mais de **um quinto dos inquiridos** reconheceu como seus direitos o poder **assistir às sessões da Assembleia Municipal** (21,1%) ou **redigir uma petição ao Conselho Municipal** (21,9%).



O **direito ao voto** é o mais reconhecido tanto pelos homens (47,6%), como pelas mulheres (47,9%). Em termos gerais, os níveis de reconhecimento de direitos de cidadania municipal são muito similares entre os homens e mulheres do Município.

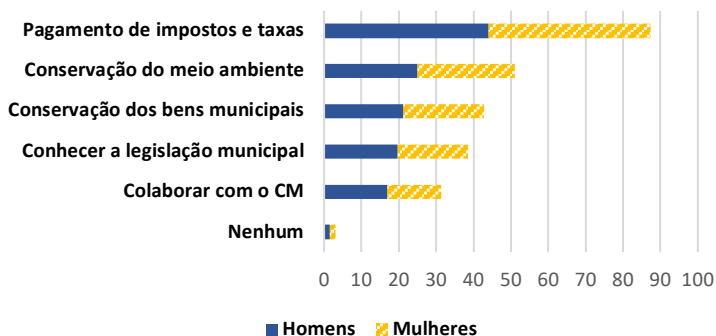
Por outro lado, no que diz respeito ao **conhecimento** da população dos seus **deveres** como cidadãos **municipais**, os dados do Barómetro mostram [F7] que em Vilankulo a maior parte dos inquiridos (52,4%) só reconheceu entre um (32,9%) e dois deveres (19,5%) do total de cinco que foram listados.

Neste sentido, o **dever mais (re)conhecido** é o de **pagar impostos e taxas** ao Conselho Municipal (**87,4%**). Com efeito, para a grande maioria dos munícipes (89,7%)¹¹, o facto de **não pagar os impostos municipais é visto como uma acção negativa**. No entanto, mais da metade dos munícipes entrevistados (59,5%) afirmou que a falta de pagamento de impostos “deve ser punida”, enquanto que para um terço

¹¹ Dos quais: 89,4% mulheres e 90% homens.

do grupo (30,2%), não pagar impostos ao Município é percebido como algo negativo, mas “compreensível”.

F7. CONHECIMENTO DE DEVERES MUNICIPAIS, POR SEXO (H/M) (%)



A seguir, os deveres mais conhecidos pelos munícipes foram os de **conservar o meio ambiente municipal (51,0%)** e o de **participar na conservação dos bens e equipamentos municipais (42,9%)**.



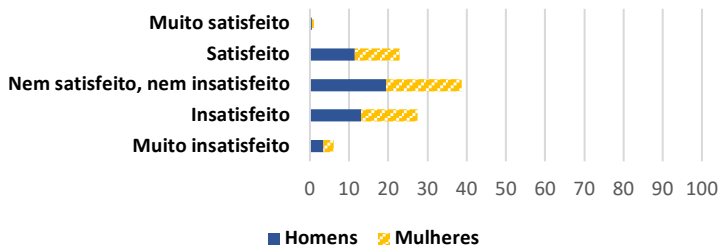
O **dever** mais reconhecido tanto pelos homens (44,0%) como pelas mulheres (43,4%) é o de **pagar impostos e taxas** ao CM. Em termos gerais os níveis de reconhecimento dos deveres de cidadania municipal são muito similares entre homens e mulheres.

1.3 Informação municipal e comunicação aos cidadãos

Em relação à satisfação dos cidadãos com os **esforços do Conselho Municipal** de Vilankulo para a **disponibilização de informação** sobre as suas actividades e da **comunicação das Instituições Municipais** com os cidadãos em geral [F8], os dados do Barómetro mostram uma **avaliação parcialmente negativa** dos munícipes. A opinião mais comum dentre os cidadãos (38,7%) foi de relativa indiferença (“nem satisfeito, nem

insatisfeito”), a seguir a uma opinião mais visível de insatisfação para um terço dos inquiridos (33,4%)¹².

F8. SATISFAÇÃO COM OS ESFORÇOS DE COMUNICAÇÃO DO CM, POR SEXO (H/M) (%)



A opinião mais comum para os homens (39,2%) e para as mulheres (38,2%) de Vilankulo é de **relativa indiferença** (“nem satisfeito, nem insatisfeito”), a seguir de **insatisfação** (26,3% dos homens e 28,7% das mulheres). Em termos gerais não há grande diferença entre as respostas de homens e mulheres.

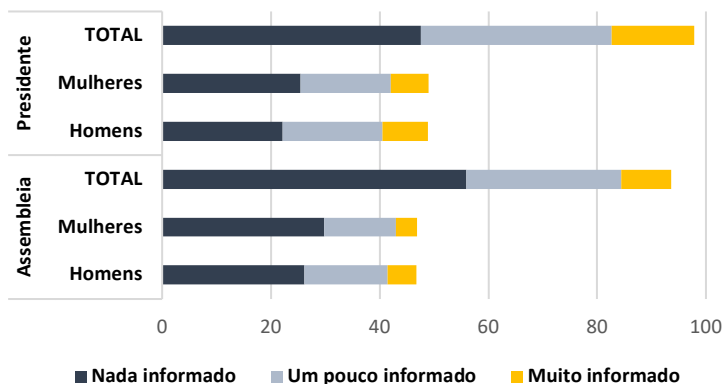


O maior nível de **insatisfação** localiza-se, de forma similar, entre os munícipes que estão no grupo dos **20-29 anos** de idade (39,0%) e nos que encontram entre os **50-59 anos** de idade (39,3%). No grupo de munícipes de mais idade (+60) a percepção dominante (60,7%) é de profunda insatisfação (“insatisfeito” e “muito insatisfeito”).

- No que se refere à **informação** sobre as actividades e acções desenvolvidas pelo **Presidente do Conselho Municipal [F9]**, a grande maioria dos munícipes inquiridos disse que o seu nível de **informação** era **muito limitado**. Com efeito, a grande maioria dos cidadãos inquiridos (82,6%), expressou estar “nada” (47,6%) ou “pouco informado” (35,0%).

¹² Percentagem resultante da soma dos valores das respostas “insatisfeito” e “muito insatisfeito”.

F9. A INFORMAÇÃO DOS CIDADÃOS SOBRE O PRESIDENTE DO CM E DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção de ter **muita pouca informação** sobre o trabalho do Presidente do CM é a **mais comum** tanto para as mulheres (50,9%), como para os homens (44,2%) de Vilankulo. Em termos gerais não há grande diferença entre as respostas de homens e mulheres.

- Por último, no que diz respeito ao nível de **informação** dos cidadãos sobre as actividades da **Assembleia Municipal**, em sintonia com a informação acima referida para o PCM, a grande maioria dos munícipes inquiridos disse que o seu nível de **informação** era **muito limitado**. De facto, a grande maioria de pessoas da amostra do Barómetro (84,5%), expressou estar “nada” (56,0%) ou “pouco informado” (28,5%) sobre o trabalho desenvolvido pela Assembleia Municipal de Vilankulo.



A opinião maioritária para os homens (52,4%) e para as mulheres (59,5%) do Município é de estar **“nada informados”** sobre a Assembleia Municipal. Em termos gerais não há grande diferença entre as respostas de homens e mulheres.

2. OS CIDADÃOS E AS FINANÇAS MUNICIPAIS

No que se refere aos conhecimentos e **informação** que os cidadãos em Vilankulo têm sobre as **finanças municipais**, em primeiro lugar, é interessante notar que **a grande maioria** das pessoas inquiridas **reconheceu saber da existência de impostos e taxas municipais (79,8%)**¹³. Porém, embora esta informação possa parecer muito básica, os dados do Barómetro mostram que um quinto do total dos municípios inquiridos (20,2%)¹⁴ a desconhecia.

Quando perguntados sobre os diferentes impostos e taxas municipais que conheciam¹⁵ [F10], os dados da amostra do Barómetro evidenciam que o tipo de **imposto ou taxa mais conhecido** pelos cidadãos é o **Imposto Pessoal Autárquico (IPA)** (30,8%). A seguir, os mais conhecidos são a **Taxa de Lixo** (27,3%), a **Taxa de Água e Energia** (17,9%), o **DUAT** (16,9%) e a **Taxa de Mercados** (10,8%).

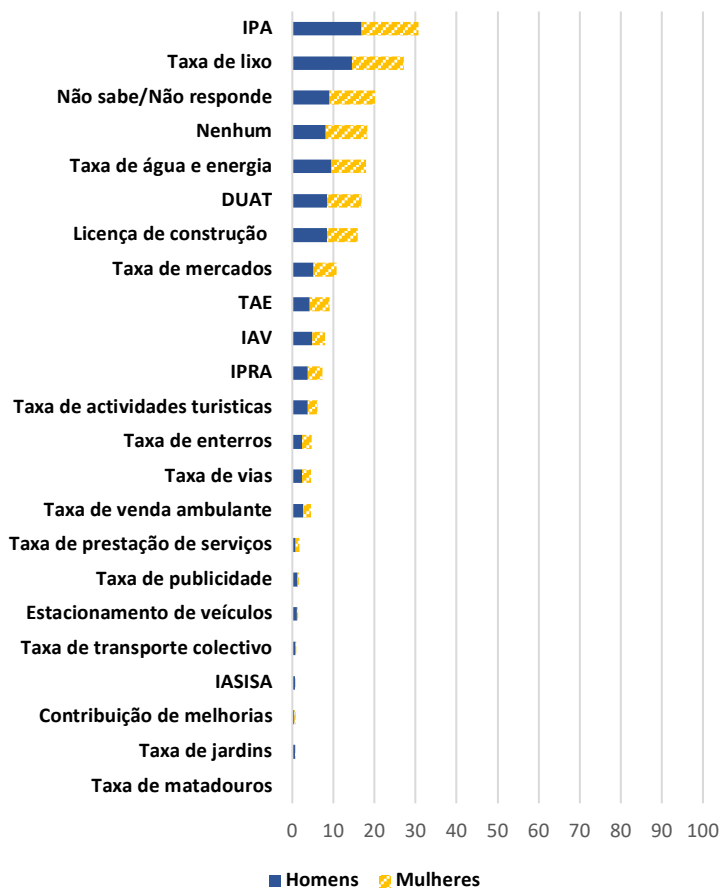
É de notar que menos de 10% dos municípios disseram conhecer o **Imposto Predial Autárquico (IPRA)** (7,4%), o **Imposto de Veículos Autárquico (IAV)** (8,1%), ou a **Taxa de Actividades Económicas (TAE)** (9,0%).

¹³ Correspondendo a 81,9% dos homens e 77,8% das mulheres.

¹⁴ Correspondendo a 18,1% dos homens e 22,2% das mulheres.

¹⁵ Nesta pergunta as opções de resposta não foram lidas, os municípios foram solicitados a enunciar todos os tipos de impostos municipais que conheciam. Sobre os tipos de impostos e taxas municipais, veja-se: Lei n. 1/2008 e Decreto n. 63/2008.

F10. CONHECIMENTO DOS TIPOS DE IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAIS, POR SEXO (H/M) (%)



É preciso sublinhar que um quinto dos munícipes **não respondeu** (20,2%) e um 18,2%, de facto, não soube dizer **nenhum** tipo de **imposto** municipal.



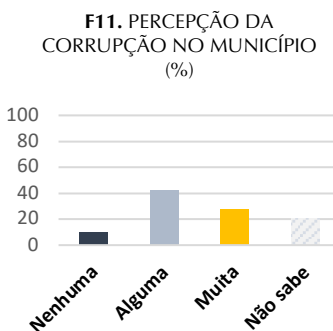
O **IPA** é o imposto mais conhecido tanto para as mulheres (27,9%), como para os homens (33,7%). A seguir encontra-se a **Taxa de Lixo** (25,3%) (29,1%), respectivamente. Em termos gerais não há grande diferença nos valores das respostas entre homens e mulheres.

Ainda no âmbito das finanças municipais, o inquérito apurou que a grande **maioria dos municípios (89,2%)**¹⁶ disse **não ter informação sobre as receitas** que o Conselho Municipal gera através dos impostos e taxas que recolhe no Município. Igualmente, a grande **maioria de cidadãos inquiridos (87,6%)**¹⁷ considera que é **complexo** (“difícil” ou “muito difícil”) obter **informação** pública sobre a alocação e **gasto dos fundos** e receitas municipais.

Por outro lado, quando perguntados pelo *Plano e Orçamento Municipal (PESOM)*, praticamente a **totalidade dos municípios (97,9%)**¹⁸ disse **não ter conhecimento** sobre o mesmo. Em sintonia com os dados acima referidos, a maioria de cidadãos (98,2%) inquiridos pelo Barómetro não soube dizer se o Plano Municipal refletia ou não as suas prioridades e interesses como municípios de Vilankulo.

3. OS CIDADÃOS E A PERCEÇÃO DA CORRUPÇÃO

A avaliação global dos cidadãos sobre o nível de corrupção existente no Município é parcialmente negativa [F11]. A **resposta mais comum** dentre os municípios (41,9%) de Vilankulo segundo a amostra do Barómetro, é que, de facto, **existe “alguma” corrupção**.



¹⁶ Dos quais: 89,0% dos homens e 89,4% das mulheres da amostra.

¹⁷ Dos quais: 90,9% de mulheres e 84,2% de homens. A percentagem resulta da soma dos valores “muito difícil” (45,3%) e “difícil” (42,4%).

¹⁸ Dos quais: 97,7% das mulheres e 98,1% dos homens da amostra.

A seguir, para quase um terço dos inquiridos (27,3%), há “muita corrupção”.



Tanto para as mulheres (42,1%), como para os homens (41,7%) a **opinião mais frequente** é que existe “**alguma corrupção**”, seguindo-se “muita corrupção” (27,0% e 27,5%, respectivamente).

No que diz respeito à percepção dos munícipes sobre **a evolução da corrupção** no Município durante o último ano (2019), a visão mais comum dos cidadãos é relativamente pessimista. Com efeito, 44,5% dos inquiridos respondeu que a **situação** não tinha mudado muito e a corrupção **continuava mais ou menos igual**¹⁹ ou, de facto, teria piorado (28,0%).

Os dados do Barómetro mostram a existência de uma opinião heterogénea dos munícipes no que se refere ao grau de satisfação com os **esforços** do Conselho Municipal **para combater a corrupção** no Município. Assim, a resposta mais comum entre os inquiridos foi de **relativa indiferença** (“nem satisfeito, nem insatisfeito”) (33,9%). A seguir, um 29,2% da população inquirida²⁰, mostrou-se satisfeita com os esforços do Município, enquanto que um quarto dos munícipes (24,8%) avaliaram como insuficiente as iniciativas do governo autárquico para combater a corrupção em Vilankulo.

Por outro lado, a grande **maioria dos munícipes** inquiridos pelo Barómetro (**90,3%**), expressou que no último ano (2019) **não** tinham

¹⁹ Esta foi a categoria de resposta mais comum tanto para os homens (45,3%) como também para as mulheres (43,7%).

²⁰ Soma das respostas “satisfeito” (27,7%) e “muito satisfeito” (1,5%)

sido **solicitados para pagar nenhuma gratificação** aos funcionários municipais **para a prestação de algum serviço público**.

Porém, **9,4% das pessoas** inquiridas, pelo contrário, **reconheceram que tinham sido requeridas para pagar**. Neste sentido²¹, os **pedidos de gratificação** foram maioritariamente relacionados com solicitações para **obter um serviço** (44,8%)²², para **evitar um problema com a Polícia Municipal** ou com os **Fiscais** (15,5%) (ex. multa, arrancar os produtos, etc.) e para **obter um espaço no mercado** (12,1%).

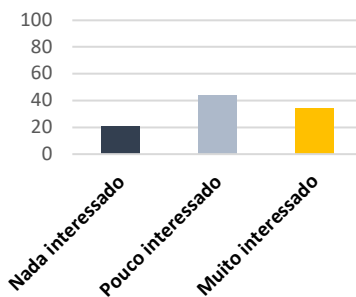


Não se observam grande diferença nos **pedidos de gratificação** por categoria de sexo (h/m), com a excepção dos pedidos **para obter um serviço na casa** (e.g. água canalizada, drenagem, limpeza de fossa etc.), onde dos 17,2% de afectados 70,0% foram mulheres e 30,0% homens.

4. ENGAJAMENTO CÍVICO E PARTICIPAÇÃO NO MUNICÍPIO

A maior parte dos cidadãos em Vilankulo (**78,4%**) reconheceu ter **algum interesse** pela vida e **assuntos do Município [F12]**. Para a maioria destes, no entanto, o interesse é limitado (“pouco”) (44,0%), em comparação com os que reconheceram ter um elevado interesse (“muito”)

F12. INTERESSE DOS CIDADÃOS PELO MUNICÍPIO (%)



²¹ Dos 9,4% de munícipes afetados, 53,4% foram mulheres e 46,6% homens.

²² Percentagem resultante da soma de “pedidos para obter um serviço na casa” (17,2%) e “pedidos para obter um serviço” (27,6%).

(34,4%). Por outro lado, um quinto do total dos munícipes inquiridos (20,8%), declarou não ter nenhum interesse nos assuntos do Município.



A resposta mais comum tanto para as mulheres (42,8%), como para os homens (45,3%) foi de **“pouco” interesse**. Em termos gerais, os níveis de interesse são relativamente similares entre homens e mulheres.

As **eleições municipais** são uma das faces mais visíveis da **participação** local dos cidadãos associada ao processo de municipalização. Assim, o Barómetro perguntou aos inquiridos em Vilankulo pela sua **participação** nas últimas **eleições autárquicas** de Outubro de 2018, sendo que a grande maioria dos inquiridos na amostra (94,8%)²³ disse ter participado.



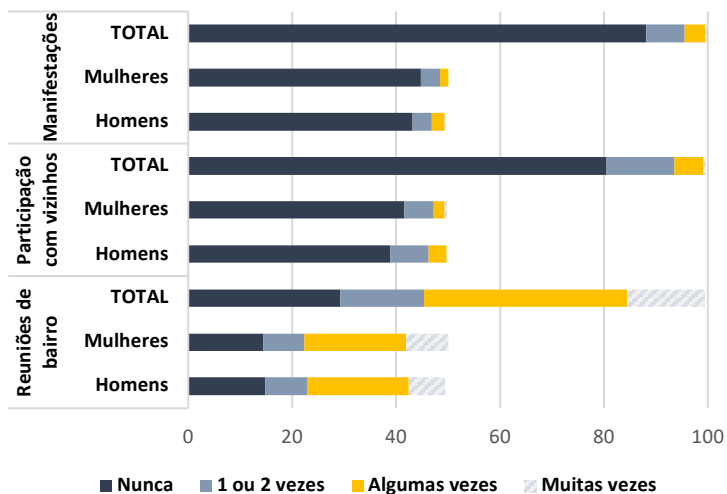
Neste caso, as respostas dos munícipes não se correspondem com a participação eleitoral registrada nas últimas eleições autárquicas em Vilankulo. Segundo a informação da CNE²⁴, do total de **29.382 cidadãos eleitores recenseados**, só votaram um pouco mais da metade destes (**58,7%**)

Para além do exercício do direito de voto cada cinco anos, no âmbito das eleições autárquicas, o Barómetro quis saber sobre outras formas de participação cidadã dos munícipes em Vilankulo, nomeadamente a frequência de **participação em reuniões de bairro, com os vizinhos e em manifestações**, durante o último ano [F13].

²³ Correspondendo 92,7% dos homens e 96,9% das mulheres da amostra.

²⁴ CNE/STAE (2018), p. 45.

F13. FREQUENCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS NO MUNICÍPIO, POR SEXO (%)



- Em primeiro lugar, quase **metade dos inquiridos (45,5%)**²⁵ reconheceu que no último ano (2019) **não participou** em nenhuma **reunião do bairro**, seguindo-se 39,0% dos munícipes que disse ter participado “algumas vezes”.
- Em segundo lugar, os dados do Barómetro mostram que juntar-se a outros vizinhos para levantar uma questão, submeter uma petição ou fazer um protesto é, igualmente, uma expressão de participação cidadã muito pouco utilizada pelos munícipes de Vilankulo. De facto, durante o último ano a **grande maioria dos inquiridos (80,5%)** disse que **não tinha participado** em nenhuma iniciativa deste tipo.

²⁵ Percentagem resultante da soma dos valores de resposta “nunca” e “1 ou 2 vezes”.

- Por último, o nível de participação cidadã em manifestações de protesto organizadas por associações cívicas ou partidos políticos em Vilankulo foi igualmente baixo. A **grande maioria dos inquiridos (88,1%)** disse **não ter participado** em nenhuma manifestação no Município em 2019.



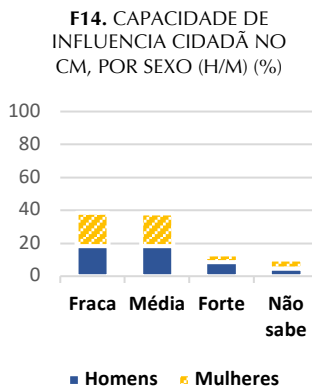
Observa-se que os baixos níveis de participação cidadã expressados pelos inquiridos são, em termos gerais, igualmente representativos para os homens como para as mulheres de Vilankulo.

- Na participação em **reuniões do bairro** a resposta mais comum tanto para os homens (39,2%), como para as mulheres (38,9%) foi de “algumas vezes”, seguida de “nunca” (29,8% e 28,9%, respectivamente).
- No que diz respeito à participação com os **vizinhos**, a resposta maioritária foi de “nunca” tanto para mulheres (82,9%) como para os homens (78,0%).
- Por fim, a frequência de participação em **manifestações** foi igualmente reduzida, sendo a opção “nunca” a dominante tanto para os homens (86,7%) como para as mulheres (89,4%).

5. O RELACIONAMENTO DOS CIDADÃOS COM AS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS

O tipo de interação e relacionamento existente entre as autoridades municipais e os munícipes constitui um outro valioso indicador da qualidade da governação no Município. Nesta secção vão-se apresentar os resultados do Barómetro relativos à percepção dos cidadãos sobre a *capacidade para que os seus interesses e preocupações façam parte da agenda de governação municipal; a identificação da Instituição Municipal mais relevante para resolver problemas; bem como a percepção da frequência de auscultação e prestação de informação das Instituições Municipais aos cidadãos.*

- Em primeiro lugar, evidencia-se que a **visão maioritária (76,7%)** dentre os cidadãos inquiridos é que a sua **capacidade para influenciar a agenda de governação e as decisões das Instituições Municipais é limitada [F14]**. Assim, as opiniões mais comuns são de uma influência fraca (38,5%)²⁶ ou média (38,2%).



- Em segundo lugar, no que se refere ao grau de **interacção** e contacto dos **cidadãos** com as **Instituições Municipais**, os munícipes foram interrogados se durante o ano anterior (2019) tinham enfrentado alguma situação em que precisaram de contactar com pessoas influentes das Instituições Municipais e/ou autoridades comunitárias. Assim, os dados do Barómetro indicam que **a maioria dos munícipes inquiridos (64,5%)²⁷ necessitou entrar em contacto** com alguma autoridade municipal ou comunitária.

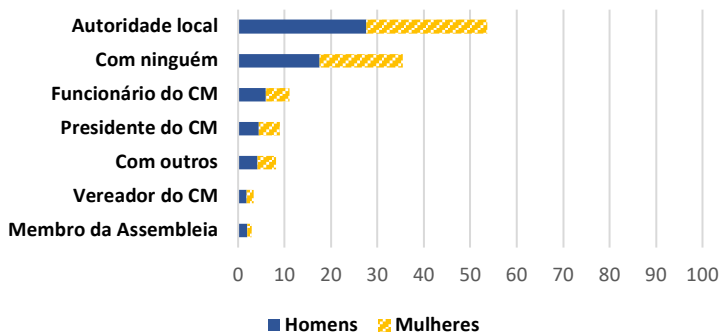
Se analisarmos mais em detalhe os dados referentes aos munícipes que precisaram de contactar com alguma pessoa influente durante o último ano [F15], é de salientar que mais da metade destes (53,5%) considerou necessário contactar com **autoridades locais** (ex. líder tradicional, líder comunitário, secretário de bairro, etc.), enquanto que menos de um

²⁶ Esta foi a resposta com mais apoio tanto nos homens (36,9%) como nas mulheres (40,2%) de Vilankulo

²⁷ Correspondendo 64,7% dos homens e 64,3% das mulheres da amostra.

quarto (24,3%)²⁸ é que achou conveniente dirigir-se a membros e representantes das Instituições Municipais.

F15. INTERAÇÃO DOS CIDADÃOS COM AS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS E AUTORIDADES LOCAIS, POR SEXO (H/M) (%)

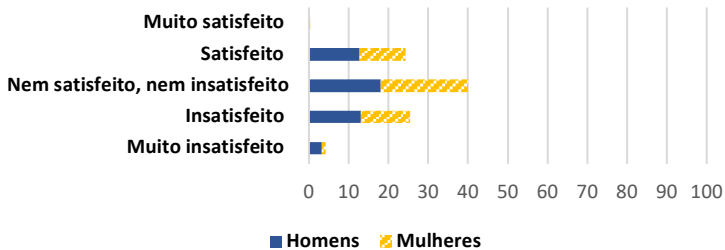


Neste sentido, os dados mostram que dentre as Instituições Municipais, os cidadãos consideraram que a pessoa certa para contactar era um/a **funcionário do Conselho Municipal** (11,0%); seguindo-se o **Presidente** do Conselho Municipal (9,0%); um/a **Vereador/a** do Conselho Municipal (3,2%) e finalmente só 3,1% é que pensou num **membro da Assembleia Municipal**.

- Em terceiro lugar, os dados do Barómetro indicam que para os cidadãos o Conselho Municipal de Vilankulo ainda **tem uma margem de melhoria** no que se refere à **auscultação e divulgação de informação** aos munícipes [F16].

²⁸ Percentagem resultante da soma das respostas “sim” nas categorias de “Presidente, Funcionário, Vereador e Membro da Assembleia Municipal”.

F16. GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS COM A AUSCULTAÇÃO DO CM, POR SEXO (H/M) (%)



Com efeito, 40,0% dos inquiridos mostrou-se relativamente indiferente (“nem satisfeito, nem insatisfeito”), aos esforços do CM em consultar as pessoas e comunidades; seguindo-se quase um terço do total dos munícipes (29,7%) que expressou de forma mais clara a sua insatisfação (“insatisfeito” e “muito insatisfeito”) com a auscultação do governo aos munícipes.



A opinião mais comum tanto para os homens (36,3%) como para as mulheres (43,6%), é de **relativa indiferença** (“nem satisfeito, sem insatisfeito”), seguindo-se a de **insatisfação** (32,7% e 26,7%, respectivamente) (“insatisfeito e muito insatisfeito”).

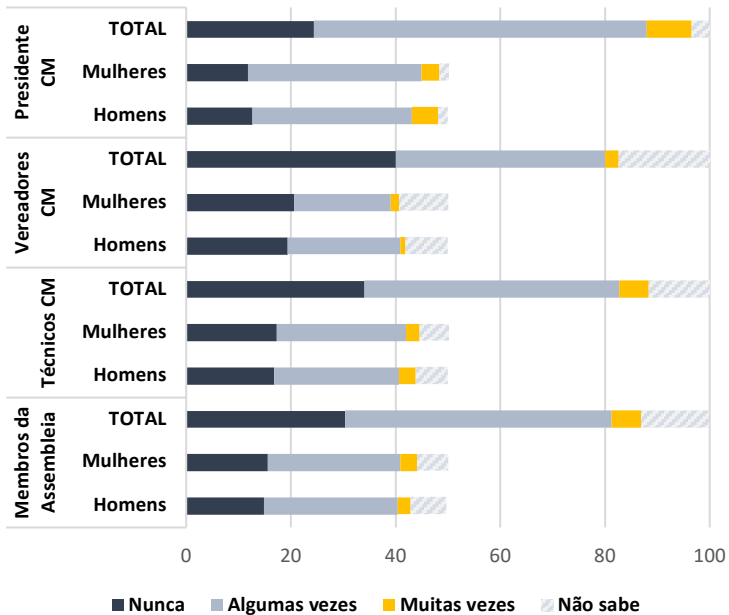


Observa-se uma maior concentração da percepção de **insatisfação** relativa à frequência de auscultação municipal, nas respostas dos **munícipes** residentes em áreas **peri-urbanas** e **rurais** (92,9%) do Município²⁹ e, em particular, nos **Bairros** de **5º Congresso**, **Chibuene** e **19 de Outubro**.

Neste âmbito, é interessante analisar mais em detalhe a percepção que os munícipes têm da frequência com que as autoridades e funcionários municipais consultam os cidadãos e as comunidades em Vilankulo.

²⁹ A distribuição da soma das respostas (“muito insatisfeito” e “insatisfeito”) por zona de residência é a seguinte: urbano (7,1%), peri-urbano (46,7%) e rural (46,2%).

F17. FREQUÊNCIA DE CONSULTA DAS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS, POR SEXO (H/M) (%)



- A grande maioria dos inquiridos (87,9%) considera que o **Presidente do Conselho Municipal não consulta habitualmente** os cidadãos e comunidades dos bairros. A opinião mais comum dentre os munícipes é que as consultas do PCM só acontecem “algumas vezes” (63,5%)³⁰ ou “nunca” (24,4%).
- Em relação aos **Vereadores [F17]**, repete-se o cenário caracterizado pela percepção de uma **baixa auscultação** aos cidadãos (80,0%). Neste caso, as respostas dos inquiridos

³⁰ Esta foi a resposta maioritária tanto nos homens (61,1%) como nas mulheres (65,9%) de Vilankulo.

dividem-se entre aqueles que consideram que os VCM só consultam “algumas vezes” (48,5%) e os que opinam que, de facto, os Vereadores “nunca” consultam as comunidades (40,0%).³¹

- No que diz respeito aos **Chefes de Serviços e/ou técnicos municipais**, a tendência de opinião de um **baixo nível de auscultação** aos cidadãos mantém-se (82,5%). A resposta que foi mais repetida pelos inquiridos é que os CSM/TM só consultam “algumas vezes” (48,5%), seguindo-se a percepção de que os Chefes de Serviço e/ou Técnicos municipais “nunca” consultam as comunidades (34,0%).³²
- Os membros da **Assembleia Municipal** deveriam ser aqueles que têm um contacto mais regular com os munícipes (eleitores) de Vilankulo, na sua função de “representantes”. No entanto, os resultados do Barómetro ilustram o mesmo padrão acima referido de percepção de uma **baixa auscultação** aos cidadãos (81,0%). A opinião dominante dentre os inquiridos é que os Membros da AM só consultam “algumas vezes” (51,0%), seguindo-se a opinião dos que consideram que, de facto, a AM “nunca” entra em contacto com os munícipes ao nível dos Bairros de Vilankulo (30,5%)³³.

³¹ Neste caso a resposta mais repetida nos homens foi “algumas vezes” (43%), enquanto que nas mulheres foi “nunca” (41,1%).

³² Neste caso, a resposta “algumas vezes” foi a mais repetida tanto nos homens (47,9%) como nas mulheres (49,2%).

³³ Neste caso, a resposta “algumas vezes” foi a mais repetida nos homens (51,5%) e nas mulheres (50,5%).

SECÇÃO II

GESTÃO MUNICIPAL E PROVISÃO DE SERVIÇOS BÁSICOS E INFRAESTRUTURAS

1. Atendimento ao munícipe e disponibilização de informação
2. Desempenho do Conselho Municipal e prestação de serviços básicos e infraestruturas municipais
3. Identificação e priorização de problemas no Município

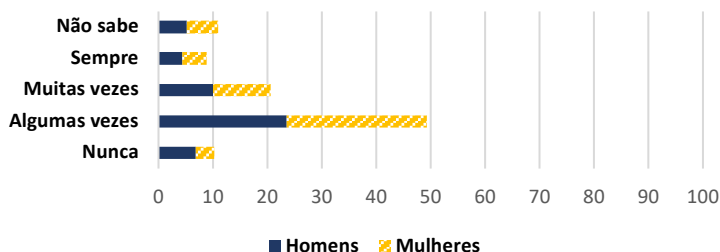
1. ATENDIMENTO AO MUNÍCIPE E DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

1.1 Informação de serviços municipais

No que se refere à percepção da frequência com que o CM põe à disposição dos munícipes informação sobre os serviços municipais, da resposta de **mais da metade dos inquiridos em Vilankulo (59,6%)**³⁴ infere-se que **há uma oportunidade de melhoria**. A opinião mais frequente (49,4%) foi que esta informação só é disponibilizada “algumas vezes”.

³⁴ Percentagem resultante da soma dos valores da resposta de “algumas vezes” e “nunca”

F18. FREQUÊNCIA DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SERVIÇOS PÚBLICOS, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção mais comum tanto para as mulheres (51,5%), como para os homens (47,1%) da amostra, é que a disponibilização de informação só acontece “**algumas vezes**”. Em termos gerais, os níveis de percepção são relativamente similares em todas as categorias de resposta, com a exceção da resposta “nunca” em que três quartos (66,7%) são homens e um terço (33,3%) mulheres.



É nos munícipes residentes em **áreas urbanas** de Vilankulo onde se constata com maior intensidade a percepção de uma **baixa frequência de disponibilização de informação** do CM sobre os serviços públicos (81,6%).

1.2 Percepção da qualidade do atendimento ao munícipe

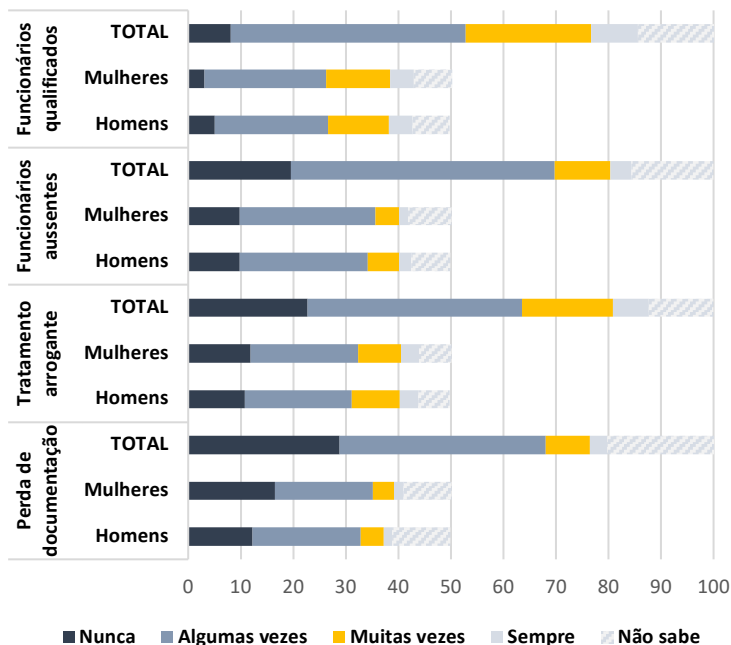
Uma outra dimensão da satisfação dos cidadãos em relação à gestão municipal é a que se refere à forma como são atendidos pelos funcionários quando precisam de tratar de algum assunto junto dos Serviços Municipais do CM. Assim, o Barómetro indagou sobre o nível de satisfação dos munícipes de Vilankulo em relação à qualificação dos funcionários municipais, a ausência em horário de serviço, a arrogância e a perda de documentação.

- Em primeiro lugar, no que se refere à percepção da **qualificação dos funcionários do CM** de Vilankulo, a opinião generalizada dos munícipes inquiridos pelo Barómetro é **parcialmente negativa**, sendo que mais de metade destes (52,8%) considerou que “nunca” (8,1%) ou só algumas vezes (44,7%) os funcionários estão suficientemente qualificados para gerir e resolver os seus problemas.



Tanto para as mulheres (45,9%), como para os homens (43,4%) a percepção mais comum é que só **“algumas vezes”** os funcionários estão **suficientemente qualificados**. Em termos gerais, não se observam grandes diferenças nos valores de resposta entre homens e mulheres.

F19. QUALIDADE DO ATENDIMENTO AO MUNÍCIPE, POR SEXO (H/M) (%)



- Em segundo lugar, no que diz respeito à percepção da **ausência dos funcionários do CM em horário de serviço**, a opinião generalizada dentre os inquiridos é **parcialmente positiva**, sendo que a resposta da maioria dos munícipes (69,9%) é que isto “nunca” acontece (19,7%) ou só em “algumas ocasiões” (50,2%).



Tanto para as mulheres (51,5%), como para os homens (48,9%) a percepção mais comum foi que “**algumas vezes**” os funcionários estão **ausentes**. Em termos gerais, não se observam grandes diferenças nos valores de resposta entre homens e mulheres.

- Para além da forma como os assuntos são tratados no Município, o tipo de relacionamento dos funcionários com os cidadãos é uma questão muito importante para a imagem da gestão municipal. Como se pode ver [F19], a apreciação geral dos cidadãos de Vilankulo sobre a **arrogância** no trato **dos funcionários** pode ser considerada como **parcialmente positiva**, sendo que a resposta da maioria dos munícipes (67,5%) é que isto “nunca” acontece (22,7%) ou só em “algumas ocasiões” (40,8%). No entanto, quase um quarto dos inquiridos (24,2%)³⁵ considera que esta situação acontece com frequência no Município.



Tanto para as mulheres (40,8%), como para os homens (40,8%) a opinião mais comum foi que, só “**algumas vezes**” os funcionários tratam de forma **arrogante** os cidadãos. Em termos gerais, não se observam grandes diferenças nos valores de resposta entre homens e mulheres.

- Em quarto lugar, um dos problemas que costumam enfrentar os munícipes quando tratam de assuntos nos Serviços Municipais é o

³⁵ Percentagem resultante da soma das respostas “sempre” (6,9%) e “muitas vezes” (17,3%)

desaparecimento de documentos [F19]. Considerando as respostas "nunca" (28,7%) e "algumas vezes" (39,2%), este problema parece não ser muito frequente no CM de Vilankulo.



Tanto para os homens (41,2%), como para as mulheres (37,3%) a percepção mais comum foi que só **“algumas vezes”** é que se **perdem documentos** no CM. Em termos gerais, não se observam grandes diferenças nos valores de resposta entre homens e mulheres.

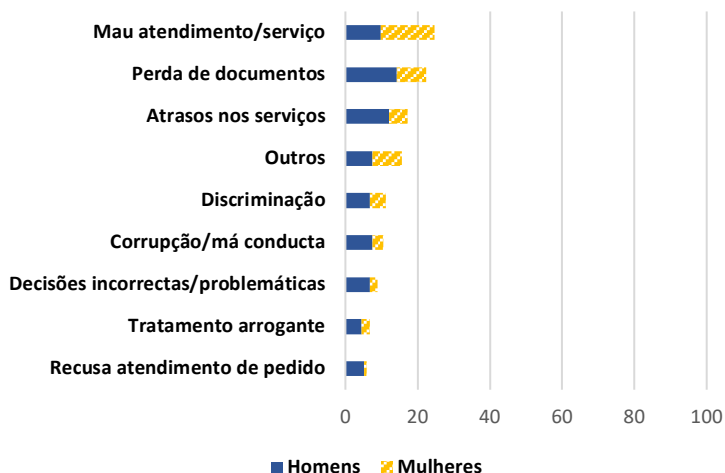
1.3 Motivos para apresentação de queixas no Município

Quando perguntados se durante o último ano (2019) tinham **apresentado** alguma **queixa** no Conselho Municipal, a grande maioria dos cidadãos inquiridos pelo Barómetro em Vilankulo responderam que **não (78,4%)³⁶**. Em relação aos **municípios** que, pelo contrário, responderam que **tinham apresentado queixas (21,6%)³⁷**, os dados do Barómetro mostram que os principais motivos para tal foram: o **“mau atendimento ou prestação de serviço”** (24,6%); a **“perda de documentos”** (22,4%), seguindo-se os **“atrasos”** na prestação do serviço (17,2%) [F20].

³⁶ Correspondente a 75,1% do total dos homens e 81,7 % do total das mulheres da amostra.

³⁷ Correspondente a 24,9% do total dos homens e 18,3% do total das mulheres da amostra.

F20. MOTIVOS DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO CM, POR SEXO (H/M) (%)



A maior parte das queixas apresentadas no CM de Vilankulo (57,5%) foram submetidas por homens. Evidencia-se um profundo **desequilíbrio** na hora de **apresentar uma queixa no CM em função do motivo**: por “atrasos” (69,6% homens vs. 30,4% mulheres); por “decisões incorrectas e problemáticas” (75,0% h vs. 25,0% m); por “recusa de atendimento de pedido” (87,5% h vs. 12,5% m); por “corrupção ou má conducta” (71,4% h vs. 28,6% m); por “trato arrogante” (66,7% h vs. 33,3% m). Em termos gerais, as mulheres limitam-se a apresentar queixas só por “*mau atendimento ou serviço*” (60,6% m vs. 39,4% h).

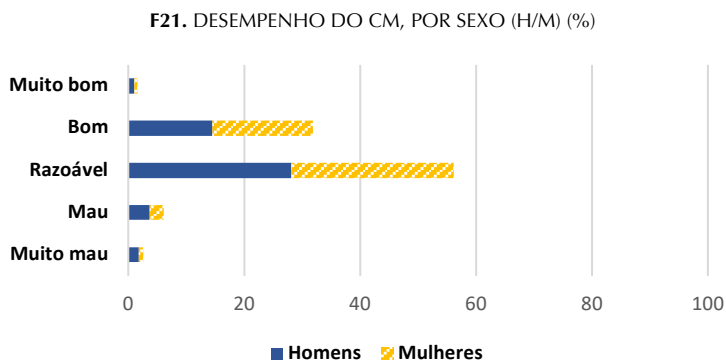


Em termos gerais, **não há grandes diferenças** no que se refere aos níveis de apresentação de queixas perante o CM por grupos de idade, com a excepção da faixa etária mais jovem (18-29), onde os valores são relativamente inferiores à media (15,5% vs. 21,6%).

2. DESEMPENHO DO CONSELHO MUNICIPAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS BÁSICOS E INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS

2.1 Desempenho do Conselho Municipal

Em termos gerais, os dados do Barómetro mostram que a maioria de cidadãos de Vilankulo (89,5%) valora de forma razoavelmente positiva o **desempenho do governo autárquico**, sendo que mais da metade dos inquiridos considerou que se tratava de um desempenho **“razoável”** (56,1%), seguindo-se um terço de munícipes que consideravam, de facto, uma gestão **“boa ou muito boa”** (33,4%).

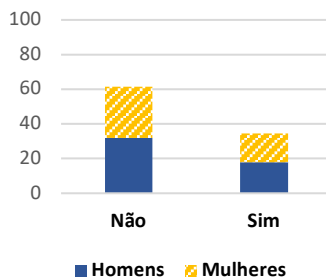


A percepção dominante tanto para os homens (56,4%), como para as mulheres (56,0%) é de um **desempenho “razoável”**, seguindo-se um “bom” desempenho (29,1% e 34,5%, respectivamente). Em termos gerais, não se observam grandes diferenças nos valores de resposta entre homens e mulheres.

2.2 Abrangência dos serviços públicos no Município

Em relação à provisão de serviços públicos municipais, em primeiro lugar, os dados do Barómetro mostram que a **maioria dos munícipes** inquiridos (homens e mulheres) **(61,4%)³⁸ considera** que tendo em conta o dinheiro que pagam em impostos e taxas ao Conselho Municipal, os **cidadãos não dispõem de serviços públicos suficientes em Vilankulo.**

F22. SERVIÇOS PÚBLICOS SUFICIENTES, POR SEXO (H/M) (%)



Se bem que a maioria dos munícipes consideram não dispor de serviços públicos suficientes. É de salientar que um pouco **mais da metade** dos mesmos **(50,5%) afirmou estar disposto a pagar mais impostos** ao CM, **para aumentar e melhorar a qualidade dos serviços municipais em Vilankulo³⁹.**



A percepção de **serviços públicos insuficientes** é maioritária para os munícipes, independentemente da área territorial de residência, embora esteja um pouco mais presente para os cidadãos que moram em **espaços peri-urbanos** (68,5%). Observa-se uma maior concentração de percepção de falta de serviços públicos nas respostas dos munícipes dos **Bairros 25 de Junho, 5ª Congresso e 7 de Setembro.**

³⁸ Correspondendo 62,5% dos homens e 60,3% das mulheres da amostra.

³⁹ Correspondendo a 51,8% dos homens e 49,2% das mulheres da amostra.

2.3 A satisfação com a provisão de serviços públicos e infraestruturas municipais

O nível de satisfação que os munícipes expressam em relação à provisão dos serviços municipais é um indicador importante para a avaliação do desempenho da governação municipal. Ao mesmo tempo, esta informação constitui um instrumento valioso para a reflexão e eventual redefinição das prioridades sectoriais (áreas e actividades) e distribuição da alocação de recursos financeiros na elaboração do PESOM.

Os dados que a seguir são apresentados dão uma ideia geral do grau de satisfação dos homens e mulheres de Vilankulo com os serviços públicos e permitem identificar quais deveriam ser, do ponto de vista dos munícipes, as principais preocupações a serem atendidas pelo CM, no âmbito das atribuições, competências e recursos financeiros autárquicos⁴⁰.

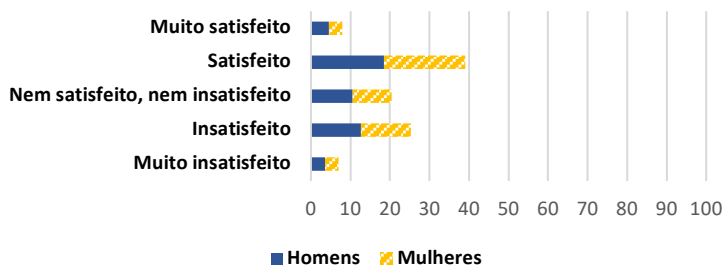


(2.3.1) A **construção e manutenção de estradas e passeios** é causa de **relativa satisfação** para quase metade dos munícipes inquiridos (46,9%)⁴¹ em Vilankulo. No entanto, para um terço dos cidadãos (32,2%), ainda há margem de melhoria.

⁴⁰ Veja-se: Lei n.º 6/2018 de 3 de Agosto; Decreto n. 33/2006, de 30 de Agosto; Lei n. 1/2008 de 16 de Janeiro; Decreto nº 63/2008, de 30 de Dezembro.

⁴¹ Percentagem resultante da soma dos valores das respostas “satisfeito” e “muito satisfeito”.

F23. SATISFAÇÃO COM AS ESTRADAS, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção de “**satisfação**” é a mais comum tanto para os homens (37,1%), como para as mulheres (40,8%) do Município.

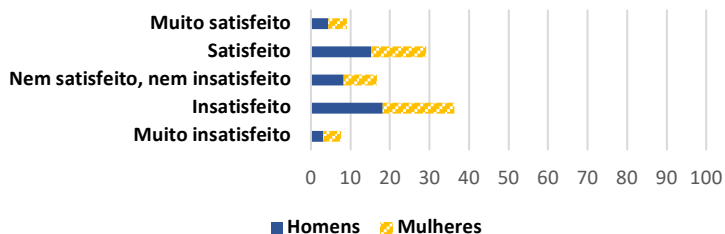


Nos Bairros **19 de Outubro, Chibuen** e **Alto Macassa** é onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação.



(2.3.2) A **recolha do lixo** em Vilankulo, embora não seja um dos grandes problemas identificados pelos munícipes (veja-se a seguir na secção 3), é causa de **insatisfação** para 43,9%⁴² dos cidadãos inquiridos.

F24. SATISFAÇÃO COM A RECOLHA DO LIXO, POR SEXO (H/M) (%)



⁴² Percentagem resultante da soma dos valores das respostas “insatisfeito” e “muito insatisfeito”.



A percepção mais comum relativa à recolha de lixo é de “**insatisfação**” tanto para os homens (36,3%) como para as mulheres (36,3%) do Município de Vilankulo.



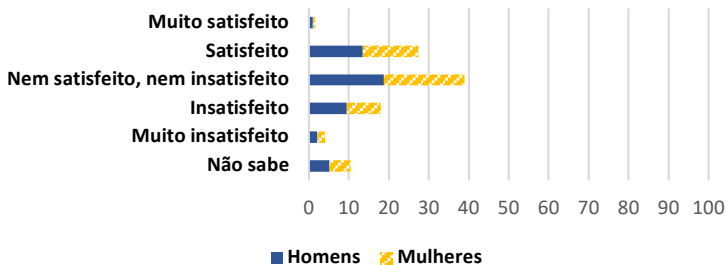
É nos **Bairros de 19 de Outubro, Chibuene e Alto Macassa**, onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação.



(2.3.3) No que se refere à **manutenção dos parques e jardins**, a opinião mais comum é de **relativa satisfação**.

Apesar da resposta mais frequente (38,9%) ter sido de relativa indiferença (“nem satisfeito, sem insatisfeito”), a seguir 28,9% dos munícipes mostraram-se satisfeitos. No entanto, mais de um quinto do total dos inquiridos (21,9%) consideram que o CM ainda tem margem de melhoria na provisão deste serviço.

F25. SATISFAÇÃO COM OS JARDINS E PARQUES, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção mais comum é de **relativa indiferença** (“nem satisfeito, nem insatisfeito”), tanto para os homens (37,6%) como para as mulheres (40,2%) do Município; seguindo-se a “**satisfação**” (26,9% e 27,9%, respectivamente).

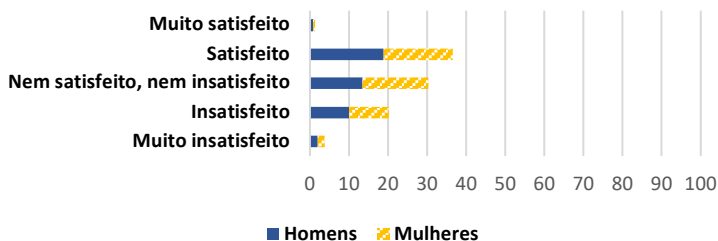


É nos **Bairros de 19 de Outubro, Alto Macassa e 5º Congresso**, onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com a manutenção dos parques e jardins.



(2.3.4) A **manutenção dos cemitérios públicos** em Vilankulo recebeu uma avaliação **relativamente positiva**, sendo que 38,0% dos munícipes inquiridos respondeu estarem “satisfeitos”, seguindo-se 30,3% de cidadãos que disseram estar “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”. No entanto, observa-se que para mais de um quinto do total dos inqueridos (23,9%) há margem de melhoria para o CM.

F26. SATISFAÇÃO COM OS CEMITÉRIOS PÚBLICOS, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção mais comum relativa à manutenção dos cemitérios públicos é de “**satisfação**” tanto para os homens (38,0%), como para as mulheres (35,1%).

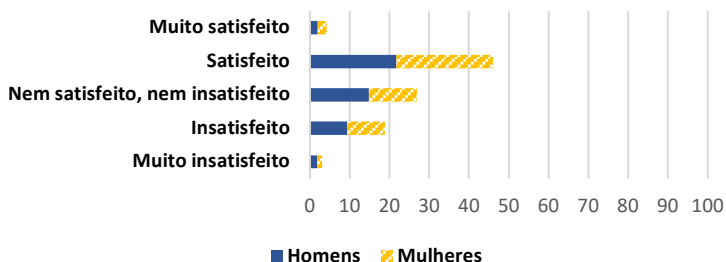


É nos **Bairros de Chibuene e Alto Macassa**, onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com os cemitérios públicos.



(2.3.5) A **construção, manutenção e limpeza de mercados municipais** em Vilankulo, é avaliada **positivamente** por um pouco mais da metade do total dos inquiridos (50,2%). No entanto, um quinto dos munícipes (21,8%) expressaram de forma mais visível que há espaço de melhoria na prestação deste serviço público municipal.

F27. SATISFAÇÃO COM OS MERCADOS, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção mais comum é de **“satisfação”** tanto para os homens (43,8%), como para as mulheres (48,2%) de Vilankulo.

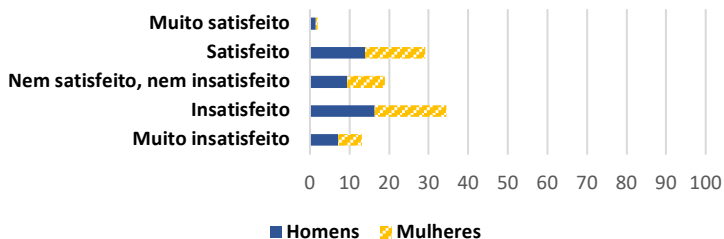


É nos **Bairros de Chibuene e Alto Macassa**, onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com os mercados municipais.



(2.3.6) Embora se tenha evidenciado uma **ampla abrangência de acesso à água canalizada** (78,1%) dos munícipes nas suas casas, o serviço relativo a **abastecimento de água** é um dos principais problemas do município identificado pelos cidadãos de Vilankulo (veja-se a secção 3). Em consequência, a avaliação da prestação deste serviço público é de **elevada insatisfação** para quase a metade dos inquiridos (47,5%).

F28. SATISFAÇÃO COM O ABASTECIMENTO DE ÁGUA, POR SEXO (H/M) (%)





Não se observam **grandes diferenças no acesso** à água canalizada entre homens (76,4%) e mulheres (79,7%). A percepção mais comum relativa ao abastecimento de água é de **“insatisfação”** tanto para os homens (32,7%), como para as mulheres (36,3%) do Município de Vilankulo.

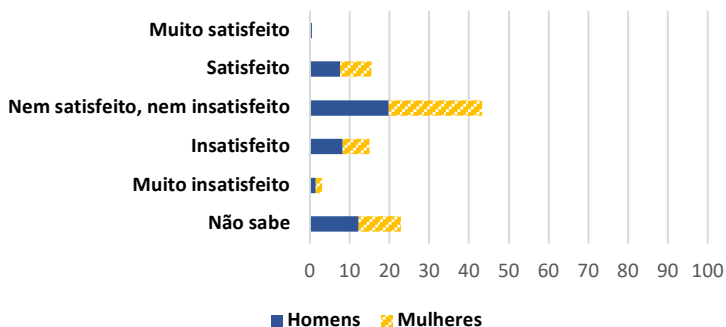


Evidencia-se uma maior concentração de respostas relativas à **falta de acesso à água canalizada** e nos Bairros de **Chibuene, 19 de Outubro** e **5ª Congresso**. Por outro lado, é nos **Bairros de Chibuene, Central e 19 de Outubro** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma **maior insatisfação** com o abastecimento de água.



(2.3.7) A **construção, manutenção e limpeza de esgotos, valas e sistemas de drenagem** em Vilankulo, parece não ser um dos serviços públicos mais importantes para os cidadãos no Município. Com efeito, um pouco menos da metade dos inquiridos (43,4%) mostrou-se relativamente indiferente (“nem satisfeito, nem insatisfeito”); mais de um quinto do total de munícipes não soube responder (22,7%); e, pode-se observar um certo equilíbrio entre as avaliações mais positivas e negativas.

F29. SATISFAÇÃO COM OS ESGOTOS E DRENAGEM, POR SEXO (H/M) (%)





A percepção mais comum relativa aos esgotos e drenagens é de **relativa indiferença** (“nem satisfeito, nem insatisfeito”), tanto para os homens (39,8%) como para as mulheres (46,8%) do Município de Vilankulo.

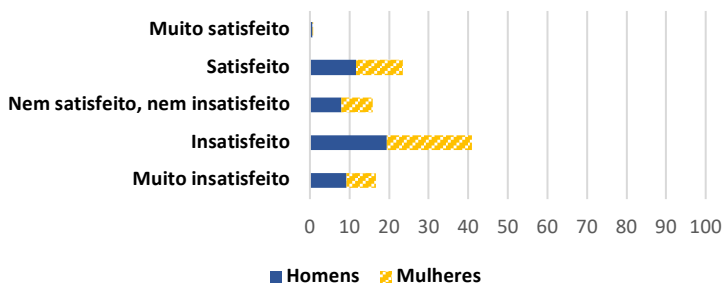


É nos Bairros de **25 de Junho** e **7 de Setembro** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma **maior insatisfação** com o sistema de esgotos, valas e drenagem.



(2.3.8) Embora tenha-se evidenciado uma **amplia abrangência de acesso à rede eléctrica** (81,0%) dos munícipes nas suas casas, o serviço relativo à **provisão de electricidade**, é um dos serviços públicos municipais alvo de uma **avaliação mais negativa** por parte dos cidadãos de Vilankulo. Com efeito, mais da metade do total dos inquiridos (57,6%) mostrou-se “insatisfeito ou muito insatisfeito”.

F30. SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE, POR SEXO (H/M) (%)



Não se observam **grandes diferenças no acesso** à rede eléctrica entre homens (79,9%) e mulheres (82,0%). A **percepção mais comum** relativa aos serviços de electricidade é de “**insatisfação**” tanto para homens (38,8%), como para as mulheres (43,1%) do Município de Vilankulo.

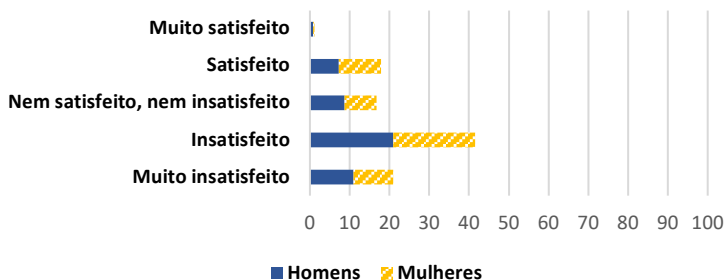


Evidencia-se uma maior concentração de respostas relativas à **falta de acesso à rede eléctrica** nos Bairros de **Chibueno, 19 de Outubro** e **5ª Congresso**. Por outro lado, é nos **Bairros de Chibueno, 19 de Outubro** e **Alto Macassa** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com o sistema de electricidade.



(2.3.9) A falta de **iluminação pública**, muito associada pelos cidadãos com o favorecimento da criminalidade, é considerada pelos munícipes de Vilankulo como um dos principais problemas que afecta o Município. Neste sentido, a avaliação geral é de **grande insatisfação** com este serviço público (62,5%).

F31. SATISFAÇÃO COM A ILUMINAÇÃO PÚBLICA, POR SEXO (H/M) (%)



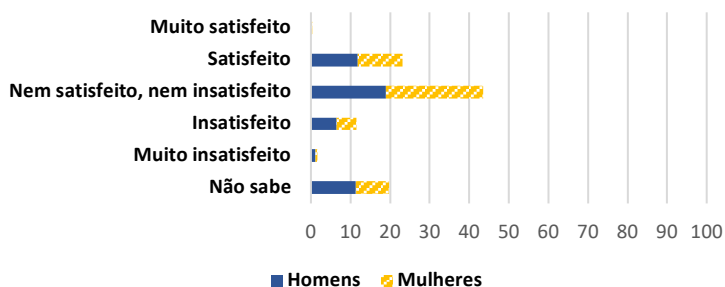
A percepção mais comum relativa à iluminação pública é de **“insatisfação”** tanto para os homens (42,2%), como para as mulheres (40,8%) do Município de Vilankulo.



É nos **Bairros de 19 de Outubro, Alto Macassa, Chibueno e 5º Congresso** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação.

(2.3.10) A **gestão de problemas de erosão**, parece não ser um dos serviços públicos mais importantes para os cidadãos do município. Com efeito, um pouco menos da metade dos inquiridos (43,5%) mostrou-se **relativamente indiferente** (“nem satisfeito, nem insatisfeito”) e quase um quinto do total de munícipes não soube responder (19,8%).

F32. SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA EROSIÃO, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção mais comum relativa à gestão de problemas de erosão é de **relativamente indiferença** (“nem satisfeito, nem insatisfeito”), tanto para os homens (38,2%) como para as mulheres (48,8%) do Município.

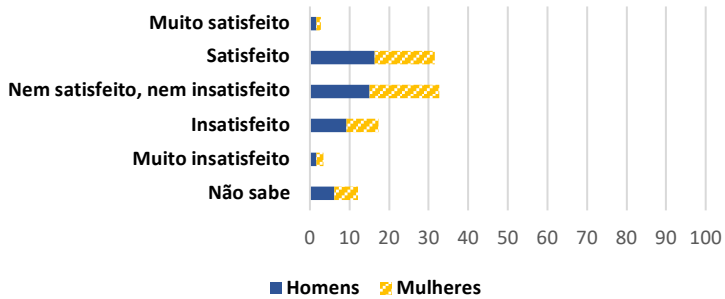


É nos **Bairros de 19 de Outubro, Central e Aeroporto** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com a gestão de problemas da erosão.



(2.3.11) O serviço de **distribuição de talhões para construção** é avaliado de forma **relativamente positiva** pelos munícipes de Vilankulo. Apesar de a resposta mais comum (32,7%) ter sido de alguma indiferença (“nem satisfeito, nem insatisfeito”), o balanço para 32,2% dos inquiridos é positivo. No entanto, a opinião de um quinto do total dos munícipes (20,8%) é que o CM ainda tem margem de melhoria na provisão deste serviço público.

F33. SATISFAÇÃO COM A DISTRIBUIÇÃO DE TALHÕES, POR SEXO (H/M) (%)



A percepção mais comum é de **satisfação** para os **homens** (32,7%), enquanto que para as **mulheres** é mais de **indiferença** (“nem satisfeita, sem insatisfeita”) (35,3 %).

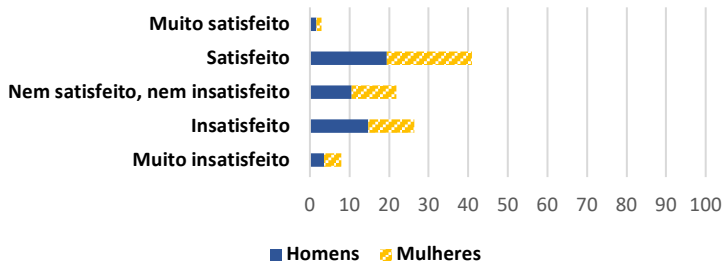


É nos **Bairros de Alto Macassa, Central, 19 de Outubro e Central** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação.



(2.3.12) Em relação à questão dos **serviços de transporte** no município, observa-se uma avaliação de **relativa satisfação** (43,7%). No entanto, é um serviço que, ao mesmo tempo, tem recebido críticas dos cidadãos (35,2%), que evidenciam que o CM ainda tem uma margem de melhoria na gestão deste serviço público.

F34. SATISFAÇÃO COM O TRANSPORTE, POR SEXO (H/M) (%)





A percepção mais comum é de **satisfação** tanto para os homens (39,0%), como para as mulheres (42,8%) do Município.

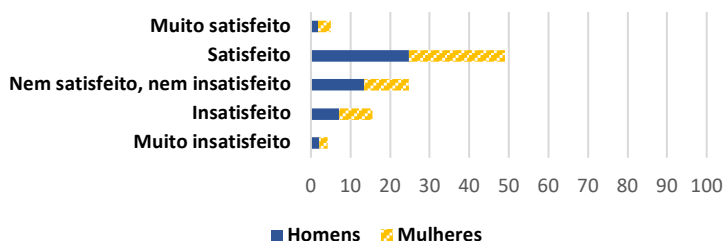


É nos **Bairros 19 de Outubro e Aeroporto** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com o transporte público.



(2.3.13) Por último, o serviço público da **Polícia Municipal** em Vilankulo é avaliado de **forma positiva** (“satisfeito” e “muito satisfeito”) por mais da metade dos munícipes inquiridos pelo Barómetro (54,0%). No entanto, para quase um quinto do total dos inquiridos (19,7%) ainda há margem de melhoria.

F35. SATISFAÇÃO COM A POLÍCIA MUNICIPAL, POR SEXO (H/M)
(%)



A percepção mais comum relativa à Polícia Municipal é de **satisfação** tanto para os homens (49,6%), como para as mulheres (48,6%) do Município.



É nos **Bairros 5º Congresso, Chibuene e 19 de Outubro** onde se concentram as respostas dos munícipes que expressaram uma maior insatisfação com a polícia.

3. IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS NO MUNICÍPIO

Os munícipes inquiridos pelo Barómetro foram convidados a indicar quais eram, do seu ponto de vista, os principais problemas que afectavam o Município. Assim, o principal desafio de Vilankulo, segundo os cidadãos é:

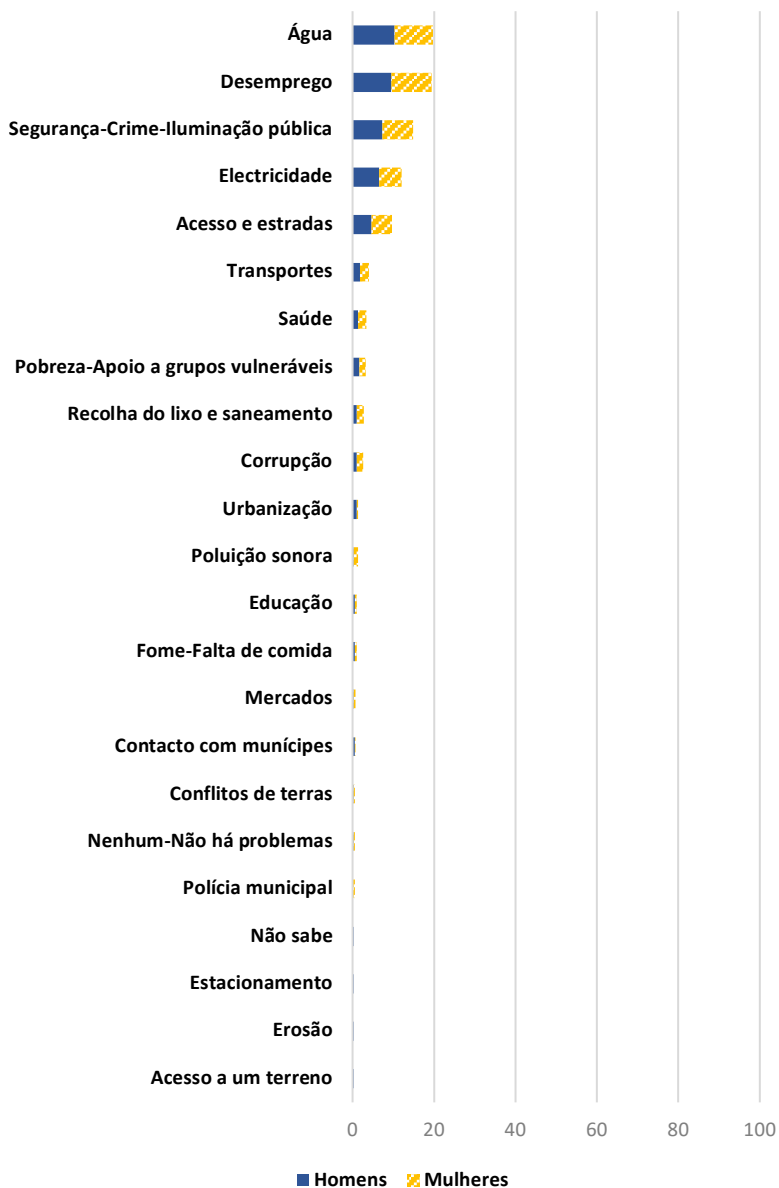
- o **abastecimento de água (19,7%)**;
- o **desemprego (19,5%)**;
- a **insegurança e iluminação pública (14,8%)** e;
- o **fornecimento de electricidade (11,9%)**.

Para além destes quatro problemas principais, outras áreas identificadas como prioritárias pelos munícipes [F36], foram: as estradas e vias de acessos (9,7%), a pobreza e falta de comida (4,3%), o transporte (4,0%), a saúde (3,4%) e a recolha de lixo (2,7%).



O **principal problema** para os **homens** de Vilankulo é o **abastecimento de água** (20,7%), seguido do desemprego (18,8%), enquanto que para as **mulheres** é primeiro o **desemprego** (19,9%) e depois a falta de água (18,6%). Nos quatro principais problemas os valores de resposta entre homens e mulheres são muito similares. As maiores diferenças, apesar de seu reduzido peso no total, localizam-se nas categorias de “saúde” (61,9% m vs. 38,1% h) e “mercados” (75,0% m vs. 25,0% h).

F36. PRINCIPAL PROBLEMA NO MUNICÍPIO, POR SEXO (H/M) (%)





O **desemprego** é percebido como principal problema especificamente pelos munícipes **mais jovens**⁴³, enquanto que a percepção da falta de **abastecimento de água, insegurança e iluminação pública** e **fornecimento de electricidade** são problemas mais transversais em termos de idade.



O principal problema enunciado pelos munícipes que habitam na **área urbana** do Município foi a **falta de água** (32,7%), seguida do **desemprego** (14,3%); Os munícipes residentes em **áreas peri-urbanas** identificaram a **falta de água** (19,0%), a **insegurança e iluminação** (18,4%) e o **desemprego** (15,5%) como principal problema; Por último, para os cidadãos que moram em **áreas mais rurais** do Município o principal problema é o **desemprego** (25,5%), a seguir a falta de **água** (18,0%) e a **electricidade** (15,7%).

Ao nível dos **Bairros**, a **falta de água canalizada** é o principal problema para os residentes em **Central, Aeroporto e Chibuene**; Nos **Bairros 19 de Outubro** e **5º Congresso** é o **desemprego**; e nos **Bairros de 25 de Junho, Alto Macassa e Mucoque** é a **falta de iluminação/insegurança**.

⁴³ 24,0% vs.19,5% da média geral. Percentagem resultante da soma dos valores de resposta dos munícipes inquiridos com entre 18 e 29 anos de idade.

PARTE III. REFERÊNCIAS E

ANEXOS

REFERÊNCIAS

LEGISLAÇÃO

Constituição da República de Moçambique, CRM (2018), atualizada após a Lei n. 1/2018 de 12 de Junho, da Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique.

Lei n.º 6/2018 de 3 de Agosto, altera a Lei n. 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o quadro jurídico-legal para a implantação das autarquias locais.

Decreto n. 33/2006, de 30 de Agosto, define o quadro de transferência de funções e competência dos órgãos do Estado para as autarquias locais.

Decreto n. 63/2008, de 30 de Dezembro, aprova o Código Tributário Autárquico

Lei n. 1/2008 de 16 de Janeiro, define o regime financeiro, orçamental e patrimonial das autarquias locais e o sistema tributário autárquico.

RELATÓRIOS E OUTROS DOCUMENTOS

Associação Nacional dos Municípios de Moçambique, ANAMM (2015): *Guião de*

Governação Autárquica. Matola: ANAMM.

Banco Mundial & ANAMM (2009): *Desenvolvimento Municipal em Moçambique: As Lições da Primeira Década*. Maputo: BM/ANAMM.

CNE & STAE (2018): *Edital. Eleições Autárquicas 2018*, [on-line] disponível [aquí](#)

IESE (2017): Barómetro da Governação Municipal [2017]: [Relatório de dados quantitativos](#). Maputo: IESE.

IESE (2018): Barómetro da Governação Municipal [2018]: [Relatório de dados quantitativos](#). Maputo: IESE.

IESE (2021): Barómetro da Governação Municipal [2019-2020]: [Relatório de dados quantitativos](#). Maputo: IESE.

IESE (2020): Barómetro da Governação Municipal 2020: [Relatório de dados qualitativos de Vilankulo](#). Maputo: IESE.

Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica, IFAPA (2019): *POEMA - Modulo de Gestão Municipal*. Maputo: MAEFP/GIZ.

Ministério de Economia e Finanças, MEF (2015): *Guião Metodológico de Planificação Municipal*. Maputo: MEF.

Ministério de Educação, MINED (2011) *POEMA Manual de*

Planificação e Orçamentação.
Maputo: MINED/GIZ.

BASES DE DADOS

IESE (2020) “Base de dados do Barómetro da Governação Municipal 2020”, [Documento SPSS não publicado].

Instituto Nacional de Estatística,
INE (2020): “Moçambique em Municípios 2017_08_08_2020.xlsx”, [Documento Excel não publicado].

ANEXOS

(A1) Nota técnica.

(A2) Questionário do Barómetro da Governação Municipal (2020).

(A3) Perfil demográfico de Vilankulo, através do Barómetro.

[Página em branco para impressão frente e verso]

